



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

O património cultural como promotor das aprendizagens de História e Geografia de Portugal: visitar para aprender

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia
de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

2023, Mariana Sofia Pimentel Marrazes



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Mariana Sofia Pimentel Marrazes

O património cultural como promotor das aprendizagens de História e Geografia de Portugal:
visitar para aprender

Relatório Final de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e
Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de
Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Ramos Ferreira

Março de 2023

Agradecimentos

Um agradecimento especial à Professora Doutora Ana Paula Ferreira, pela disponibilidade, profissionalismo, dedicação e orientação em todos os momentos.

Ao professor Doutor Luís Mota, por toda a ajuda, orientação e preocupação ao longo do meu percurso académico, sendo sempre um ombro amigo.

À minha colega de estágio, Joana Filipa, por todo o companheirismo e entreaajuda ao longo do estágio.

A todas as escolas que me receberam e aos professores cooperantes, pela sua colaboração. Estiveram sempre dispostas a ajudar a enfrentar os desafios que esta profissão nos traz.

A todos os alunos com quem tive o privilégio de estagiar, por me mostrarem que este é o caminho que quero seguir.

Aos meus pais, Fátima e César, por me proporcionarem mais esta jornada na minha vida. Por serem sempre colo e estarem presentes na realização de mais um sonho. Obrigada por serem sempre os primeiros a acreditar em mim.

À minha irmã, por todo o apoio prestado ao longo deste percurso.

Ao meu namorado por não me deixar fracassar nesta jornada, por acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditei. Por não me deixar desistir mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus avôs pelo amor incondicional, por me ajudarem e estarem presentes em mais uma etapa.

Às minhas colegas de curso Sara Petim, Patrícia Fragoso, Inês Marques, Mariana Ventura e Mariana Borges, pelo companheirismo.

Às minhas colegas de casa, Juliana e Inês, por me fazerem sentir em casa, pelas tardes na varanda, pelos passeios ao fim do dia e pelas risadas sem fim.

A todos os que fizeram parte deste percurso, o meu sincero bem-haja!

O património cultural como promotor das aprendizagens de História e Geografia de Portugal: visitar para aprender

Resumo: O presente relatório resulta de um projeto de investigação-ação, realizado durante o estágio curricular, no ano letivo de 2021-2022, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, no 6.º ano de escolaridade, no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste estudo procurou usar-se o património cultural como potenciador das aprendizagens de História e Geografia de Portugal realizadas em sala de aula, promovendo-se este contacto através da visita de estudo.

Com a implementação deste projeto pretendia-se procurar resposta às seguintes questões orientadoras: de que forma podemos potenciar as aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula? De que modo podemos estimular o interesse pela disciplina de História e Geografia de Portugal? De que modo podemos potenciar o interesse pela arte? De que modo podemos promover o contacto com o património?

Foi adotada uma metodologia de Investigação-ação, recorrendo à recolha de dados relativos às tarefas implementadas no âmbito do projeto, nomeadamente o inquérito por questionário.

Foi possível concluir que o contacto com o património cultural promove as aprendizagens realizadas em sala de aula, tendo-se constatado que os alunos adquiriram novos conhecimentos.

Palavras-chave: Património cultural, História e Geografia de Portugal, visita de estudo

Cultural heritage as a promoter of learning history and geography of Portugal: visit to learn

Abstract: This report is the result of an action research project, carried out during the curricular internship, in the academic year 2021-2022, within the scope of the discipline of History and Geography of Portugal, in the 6th year of schooling, in the 2nd Cycle of Basic Education.

In this study, we tried to use cultural heritage as a enhancer of the learnings of History and Geography of Portugal carried out in the classroom, promoting this contact through the study visit.

With the implementation of this project, we intended to seek answers to the following guiding questions: how can we enhance learning in the classroom context? How can we stimulate interest in the discipline of History and Geography of Portugal? How can we enhance interest in art? How can we promote contact with heritage?

An action research methodology was adopted, using the collection of data on the tasks implemented under the project, in particular the questionnaire survey.

It was possible to conclude that contact with cultural heritage promotes classroom learning, and it was possible to see that students acquire new knowledge.

Keywords: Cultural heritage, History and Geography of Portugal, study visit

Índice

INTRODUÇÃO	7
PARTE I- COMPONENTE TEÓRICA	12
1. O CONCEITO DE PATRIMÓNIO CULTURAL.....	13
2. O PATRIMÓNIO CULTURAL COMO RECURSO DIDÁTICO.....	20
3. A VISITA DE ESTUDO COMO PROMOTORA DAS APRENDIZAGENS	25
PARTE II- ESTUDO EMPÍRICO	28
1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO	29
a) Caraterização do agrupamento	30
b) Caraterização da escola.....	31
c) Caraterização da turma.....	31
2. A PROBLEMÁTICA: PERTINÊNCIA DO ESTUDO E OBJETIVOS	33
3. METODOLOGIA.....	43
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
ANEXOS.....	89
APÊNDICES.....	92

Lista de abreviaturas e acrónimos

AE- Aprendizagens Essenciais

ASE- Ação Social Escolar

HGP- História e Geografia de Portugal

MAIA- Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica

PASEO- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

SMTUC- Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra

TEIP- Território Educativo de Intervenção Prioritária

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

WebQDA- Qualitative Data Analysis Software

Lista de tabelas

TABELA 1- PROPOSTA INICIAL DE LOCAIS A VISITAR.....	35
TABELA 2- CALENDARIZAÇÃO DAS SESSÕES DINAMIZADAS	48

Lista de figuras

Figura 1- Sexo dos alunos da turma.....	51
Figura 2- Habilitações académicas dos pais.....	52
Figura 3- Profissão da mãe.....	53
Figura 4- Profissão do pai.....	53
Figura 5- Disciplina preferida dos alunos.....	54
Figura 6- Nota atribuída à disciplina de HGP.....	55
Figura 7- Razões apresentadas pelos alunos face à nota atribuída.....	56
Figura 8- Classificação de HGP no ano letivo anterior.....	56
Figura 9- Classificação de HGP no final do semestre.....	57
Figura 10- Percentagem de alunos que visitaram lugares históricos no âmbito escolar.....	58
Figura 11- Locais visitados pelos alunos no âmbito escolar.....	59
Figura 12- Identificação dos locais visitados pelos alunos no âmbito escolar.....	59
Figura 13- Percentagem que visitaram lugares históricos fora do âmbito escolar.....	60
Figura 14- Locais visitados pelos alunos fora do âmbito escolar.....	61
Figura 15- Identificação dos locais visitados pelos alunos fora do âmbito escolar.....	62
Figura 16- Percentagem dos alunos que conhecem a Universidade de Coimbra.....	62
Figura 17- Número de espaços da Universidade identificados pelos alunos.....	63
Figura 18- Espaços da Universidade identificados pelos alunos.....	64
Figura 19- Disciplina preferida dos alunos.....	65
Figura 20- Avaliação atribuída à disciplina de HGP.....	66
Figura 21- Identificação do local visitado no dia da visita de estudo.....	67
Figura 22- Número de espaços da Universidade identificados pelos alunos.....	68
Figura 23- Espaços identificados pelos alunos.....	69
Figura 24- Monarca responsável pela fundação da Universidade de Coimbra.....	69
Figura 25- Monarca representado na Praça acima das Escadas Monumentais.....	70
Figura 26- Monarca responsável pela fixação da Universidade de Coimbra.....	71
Figura 27- Monarca que patrocinou a construção da Biblioteca Joanina.....	71
Figura 28- Estilo arquitetónico da Biblioteca Joanina.....	72
Figura 29- Regime totalitário associado ao reinado de D. João V.....	72
Figura 30- Formas de conservar dos livros da Biblioteca Joanina.....	73
Figura 31- Sala dos Capelos.....	74
Figura 32- Características da Cidade Universitária.....	75
Figura 33- Objetivo político.....	75
Figura 34- Opinião acerca da visita de estudo.....	77

INTRODUÇÃO

Ao longo de todo o meu percurso académico, a disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) foi sempre a que mais conquistou a minha atenção. Esta disciplina permitia-me conhecer o passado e constatar as mudanças históricas retratadas no património. O interesse por esta disciplina foi o principal fator que me conduziu a concretizar, na minha prática pedagógica, a investigação que aqui se apresenta. O tema trabalhado relaciona-se com a valorização do património, nomeadamente da cidade de Coimbra, fazendo uso do mesmo para potenciar as aprendizagens de HGP.

É sabido que o património é um conceito amplo, englobando diversos objetos e estruturas, sejam materiais ou imateriais. O património permite-nos não só obter mais informação sobre o passado como também conhecer novas culturas, abrindo novos caminhos de diálogo e de partilha.

Através das experiências proporcionadas ao longo das práticas pedagógicas, constatei que a disciplina de HGP é, muitas vezes, uma das disciplinas pelas quais os alunos demonstram menos interesse. Deste modo, considerei pertinente proporcionar aos alunos um conjunto de atividades (visitas de estudo) que lhes permitisse não só o desenvolvimento de conhecimentos partindo do património cultural, como também estimulasse o interesse dos mesmos por esta disciplina.

Assim, depois de definido o tema deste estudo - “O património cultural como promotor das aprendizagens de HGP: visitar para aprender”, colocaram-se como questões orientadoras: de que forma podemos potenciar as aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula? De que modo podemos estimular o interesse pela disciplina de HGP? De que modo podemos potenciar o interesse pela arte? De que modo podemos promover o contacto com o património cultural? Partindo destas questões orientadoras, definiram-se os seguintes objetivos: verificar se o contacto com o património cultural potencia as aprendizagens na disciplina de HGP; estimular o interesse pela disciplina de HGP e pela arte e avaliar o recurso à visita de estudo como forma de promover o contacto com o património cultural.

A escolha do património local na visita realizada, além de ir ao encontro da temática em estudo, permitiu também dar a conhecer aos alunos algum do património cultural da sua cidade materna, considerando, como Mendes (2009, p.9), que o

património não está apenas ligado à história, mas também à memória e identidade das comunidades. Este contacto com o património local é, então, potenciador da construção identitária, baseada numa consciência histórica para cuja formação a escola tem um papel fundamental. É esta que é, muitas vezes, responsável pelos primeiros contactos com o património cultural e pela transmissão de uma cultura de preservação e valorização do património que, se trabalhada convenientemente, favorecerá o desenvolvimento de jovens e adultos cientes das suas responsabilidades perante os outros e a sua memória.

Foi interessante perceber que, ainda antes da visita de estudo, quando questionados acerca do património local que conheciam, grande parte dos alunos identificou a Universidade de Coimbra, bem como a Biblioteca Joanina, no entanto o conhecimento que tinham dos locais era reduzido; por outro lado, apesar de em número reduzido, alguns alunos afirmaram nunca ter visitado esse património da sua cidade.

Em termos de logística também foi importante a escolha de património local, uma vez que, não havendo orçamento para a realização desta visita e estando impedidos de fazer viagens de estudo para o exterior (devido à pandemia de covid-19), tiveram de ser os alunos a suportar todos os custos inerentes, pelo que, do plano inicial, optámos por um destino próximo da escola que permitisse uma rápida deslocação. A escolha recaiu no património de Coimbra, o que permitiu que nos deslocássemos nos autocarros dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), podendo fazer utilização do passe mensal cedido pela Autarquia aos alunos. Aliado a esta questão do transporte também o facto de a Universidade de Coimbra ser perto da escola facilitou a gestão do tempo.

Assente nas questões orientadoras, decidimos desenvolver uma investigação de modo a poder proporcionar aos alunos não só uma atividade diferenciadora daquelas a que estavam habituados a participar¹, como também que despertasse a aquisição de conhecimentos, a motivação em aprender e o interesse pela arte.

¹ Esta situação deve-se ao facto de o grupo de alunos com os quais se desenvolveu esta investigação se encontrar no 6º ano de escolaridade, tendo nos dois anos letivos anteriores estado impedidos de realizar qualquer saída da escola devido às limitações impostas pela situação

A opção passou pela visita a determinado património da cidade de Coimbra, pois como defende Pedro Reis (2009), “as visitas de estudo podem suscitar o interesse dos alunos e ter um impacto considerável nos seus conhecimentos e capacidades intelectuais” (p.27). Sair da escola e compreender que a aprendizagem também ocorre no espaço exterior é deveras importante e contribui também para a relação interpessoal entre alunos e professores. Inicialmente tínhamos como objetivo desenvolver várias visitas a diferentes bens patrimoniais, tendo por base os diferentes conteúdos a lecionar. No entanto, a situação pandémica, limitou grandemente este intento, obrigando à realização de apenas uma visita.

Deste modo, considerando os subdomínios “Portugal no século XVIII” e “Os anos de ditadura”, bem como as aprendizagens essenciais relativas ao Absolutismo Régio de D. João V e às características do Estado Novo, começamos por traçar alguns objetivos e definir o local a visitar: a Universidade de Coimbra. Visitando este núcleo patrimonial, nomeadamente a Prisão Académica, a Biblioteca Joanina, a Real Capela de São Miguel e o Palácio Real (Sala das Armas, Sala dos Atos Grandes, Sala do Exame Privado), foi possível percecionar formas de manifestação de poder em tudo semelhantes, embora de épocas distintas.

Todo o processo de preparação da visita foi da minha responsabilidade com a orientação da professora cooperante, tendo procedido à marcação da visita de estudo, à agilização do meio de transporte, bem como à elaboração de todos os documentos necessários, incluindo a adaptação da autorização dos encarregados de educação para a visita de estudo (Cf. Anexo 1) . Antes da realização da visita, foi ainda elaborado o pré-teste, o pós-teste e a ficha de verificação dos conhecimentos para aferir o contributo deste contacto com o património cultural para a promoção das aprendizagens. Seguiu-se o trabalho de análise de resultados.

pandémica. Por outro lado, verificamos a indisponibilidade da maioria dos docentes em proporcionar aos seus alunos atividades que implicassem a saída da escola.

Deste processo resultou o presente trabalho que se encontra estruturado em cinco partes fundamentais: Parte I-Enquadramento teórico, Parte II- Estudo empírico, Parte III- Considerações Finais, Bibliografia e Anexos.

Na parte I, procedeu-se ao enquadramento teórico da temática em estudo. Este enquadramento é de cariz teórico, pelo que, para isso, se tiveram em conta as orientações curriculares da disciplina, bem como a literatura específica sobre o tema. Este capítulo encontra-se subdividido em três: o conceito de património, o património como recurso didático e a visita de estudo como promotora de aprendizagens na disciplina de HGP.

A parte II debruçou-se sobre o contexto escolar, fazendo uma descrição do agrupamento e da escola onde foi implementada esta investigação, bem como do contexto em que a mesma está inserida. Neste capítulo é feita igualmente a apresentação da turma, atendendo às informações cedidas pelo diretor de turma e à observação realizada no decorrer do estágio. De seguida, apresenta-se a pertinência do estudo e os objetivos traçados para a realização desta investigação. Neste ponto faz-se ainda uma breve caracterização da investigação. Aborda-se, igualmente, a questão de partida e os objetivos nela implícitos. Posteriormente, referem-se as técnicas e os instrumentos de recolha de dados, especificamente, a observação, o inquérito por questionário, bem como a ficha de verificação dos conteúdos abordados aquando da realização da visita de estudo. Numa última fase explica-se de que forma se procedeu ao tratamento e análise de dados, recorrendo ao Excel (os dados foram analisados tendo por base uma amostra de 23 alunos, à exceção das figuras 5, 11, 14, 17, 18 e 22 que tiveram como base o número de respostas dadas pelos alunos), ao Web Qualitative Data Analysis Software (WebQDA) e ao Infogram.

A parte III constitui-se das considerações finais sobre o culminar de todo o projeto bem como de um balanço de toda a atividade desenvolvida, destacando-se os pontos positivos e negativos. Apresentam-se ainda respostas às questões iniciais que orientaram a investigação, bem como se traçam outros caminhos a percorrer.

Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas, os anexos e os apêndices referenciados no corpo deste relatório.

PARTE I- COMPONENTE TEÓRICA

1. O CONCEITO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

O conceito de património cultural é bastante vasto e mais complexo do que comumente se considera. É geralmente entendido como um conjunto de testemunhos materiais com um valor cultural considerável que devem ser protegidos e valorizados. Integram também o património cultural bens imateriais que têm um peso importante na identidade e na memória coletiva dos portugueses (Lei de Bases do Património Cultural, art.º 2). A este conceito associamos, muitas vezes, o de monumento, atribuindo-lhe, por vezes, o mesmo sentido. Aliás, a origem etimológica da palavra monumento, deriva do latim *monumentum*, que significa “lembrança, recordação”. Deste modo, devemos preservar recordar-nos das obras criadas pelo homem resultantes de marcantes acontecimentos.

Sobre este tema existe uma vasta literatura, pelo que nos propomos a apresentar uma pequena revisão da mesma. É sabido que o conceito de património se tem vindo a ampliar, interessando a evolução do conceito ao longo dos anos.

Efetivamente, o conceito de património cultural sofreu bastantes alterações ao longo dos tempos, tanto em significado como em amplitude. Ainda nos inícios do séc. XX, o termo património cingia-se essencialmente aos grandes monumentos de índole religiosa e militar, a obras artísticas e a vestígios arqueológicos de civilizações antigas, aqueles que pelo seu valor histórico e arquitetónico deveriam ser preservados (Mendes, 2009; Solé 2014, p.99). Este conceito foi-se alargando, até chegarmos à conceção atual de património cultural como um conjunto de bens culturais, materiais e imateriais. Atualmente, paisagens, tradições, costumes, objetos de arte, entre muitos outros, são reconhecidos como parte integrante do legado patrimonial.

Prata (2010) destaca que desde o Renascimento até ao Romantismo o “objeto patrimonial” foi assumindo uma grande importância. Era importante perceber a verdadeira noção de património enquanto estrutura determinante do valor de conservação dos monumentos. O renascimento estruturou-se através da criação de um novo olhar sobre a antiguidade clássica, procurando apreendê-la, na vertente artística bem como na vertente literária. Originou-se então uma crescente preocupação, sustentada pelos vestígios materiais dessa mesma antiguidade clássica. Deste modo, começou-se não só uma detalhada análise como também a valorização dos vestígios clássicos. Neste sentido houve um investimento nas escavações e um estímulo a uma

prática arqueológica insistente, com a finalidade de encontrar o maior número de vestígios desse tempo. De referir que os humanistas e artistas do renascimento eram fortes apoiantes da valorização de todos os vestígios.

Assim, pode afirmar-se que ao longo dos anos o património veio a sofrer algumas alterações quer na sua definição quer na sua valorização. Moreira (2006, p.130) refere que até 1830 o património era olhado como os restos da antiguidade, dividindo-se em três seções: os castelos, os edifícios construídos na Idade Média e as Catedrais do tempo gótico.

A riqueza e a grandiosidade eram os elementos que definiam património bem como o seu enquadramento nas classes mais endinheiradas. Mais tarde, em 1931, a Europa focou-se na conservação e restauro do património existente. Para este efeito, surgiu, em 1931, a carta de Atenas, em resultado da Conferência Internacional de Atenas sobre o Restauro dos Monumentos, nela constando algumas orientações para a defesa e conservação do património. Trinta e três anos mais tarde, em 1964, aprovou-se a Carta de Veneza que veio consolidar os princípios do documento impulsionador, a Carta de Atenas. Estes documentos constituíram um papel fundamental para o desenvolvimento do trabalho da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no âmbito patrimonial.

Segundo Moreira (2006, p.128), o património não corresponde exclusivamente ao legado que é herdado, mas também ao legado que, através de uma meticolosa triagem, um grupo de indivíduos pretende transmitir. Isto significa que existe a vontade de difundir o património às gerações futuras e que existe também uma noção de posse por parte de um determinado grupo relativamente à herança cultural. Como afirma Ballart (1997, cit. por Moreira, 2006), a noção de património surge “quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objeto ou um conjunto de objetos” (p. 128).

Martins (2020) afirma que o conceito de património foi definido ao longo das gerações pelas pessoas. Alega que este está distante de se definir como algo estático e inalterável e, tendo em conta este aspeto, deve ser olhado como um conjunto de recursos herdados do passado, testemunhos de valores, saberes e tradições em permanente alteração. Todo o património retrata um capital cultural fruto do trabalho de homens e

mulheres. Quando se fala de património não nos podemos focar unicamente no passado, mas sim na responsabilidade que todos temos em renovar e atualizar a herança cultural. Considera ainda este autor que o património é um grande contributo para a sociedade e o desenvolvimento humano, uma vez que incentiva o diálogo entre culturas, fomenta o respeito mútuo e a paz, e ainda estimula um uso duradouro dos recursos culturais que dispomos.

Tinoco (2012) afirma que o património integra um leque variado de bens físicos (móveis e imóveis) e imateriais que herdámos do passado e que ambicionamos que permaneçam na cultura da nossa sociedade. Todo este novo e disseminado interesse pelo património cultural, bem como o reconhecimento da sua importância na sociedade, nos transporta para a necessidade de aprendermos sobre os nossos saberes e deveres no que toca ao respeito e preservação do mesmo. Tinoco salienta que cada vez mais o público em geral se interessa pelo património local, regional, nacional e naturalmente estrangeiro e que, se inicialmente o património contemplava apenas monumentos, arte e tesouros monárquicos, de há décadas para cá este conceito ganhou uma grande ampliação. Atualmente vivemos num mundo onde tudo é considerado património. A este propósito Peixoto (2002, p.5) debate a histeria em redor do conceito de património. Ao referir-se ao histerismo que envolve o património, refere-se a uma tendência global que caracteriza os processos de patrimonialização. Diz que este se revela no confronto entre um património oficial e estilista e um património ligado aos objetos banais do nosso quotidiano; um património feito de grandiosas construções e um património gerado pelos testemunhos dos antepassados; por fim, o confronto entre o carácter material dos objetos patrimoniais e um património intocável, o das mentalidades e das representações.

Peixoto (2002, p.8) refere ainda que a dimensão dos processos de patrimonialização que mais contribuiu para atestar o argumento da histeria relativamente ao património é a tendência para o alargamento/elasticidade deste conceito e indica os meios rurais como um grande contributo para este alargamento. A patrimonialização de elementos geográficos e paisagísticos, bem como os produtos agrícolas, valores e costumes típicos tornou-se tão ou mais importante do que a patrimonialização das construções rurais e dos saberes artesanais. Os lugares quase abandonados e os espaços despovoados

suscitam bastante interesse uma vez que são um campo de investimento patrimonial, quer em termos culturais, quer como ambientais e ecológicos.

Associado ao conceito de património temos a memória. Martins (2020, p.25) salienta a importância da memória associada ao património e remete-nos para a importância de identificar três tempos. O presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes e o presente das coisas futuras. O presente das coisas passadas diz respeito à memória, o presente das coisas presentes é a vida, o momento em que estamos e, por fim, o presente das coisas futuras é a espera. O entendimento atual de património e de cultura deve englobar a apreensão dos três presentes, de modo que possamos reviver e respeitar a memória. Deste modo, estabelece-se também uma relação entre as pessoas, a sociedade e a herança que recebem e projetam no futuro. Estas pessoas têm a missão de preservar e defender o património herdado e para isto acontecer devem ter em conta o valor histórico e patrimonial, bem como a relação que a sociedade tem com esse elemento. Este autor atesta que a memória está perante uma aceitação dos acontecimentos passados, quer positivos ou negativos e que esta não deve ser encarada como uma realidade congelada ou parada no tempo.

De acordo com Martins (2009, p.7), e tendo em conta que este é um tema relevante, destaca-se, em 2005, a nova Convenção - Quadro do Conselho da Europa sobre o Património Cultural. Nesta convenção o Património Cultural é caracterizado como uma realidade dinâmica, compreendendo monumentos, tradições e criações contemporâneas. Este documento não é uma simples ferramenta jurídica estática, mas diz respeito a um sistema de direitos e obrigações que mobiliza vontades e se encontra centrado no valor do património cultural, promovedor do encontro entre a memória e a criação, tornando-se então numa realidade viva capaz de promover o desenvolvimento. Este documento apresenta como principais objetivos o reconhecimento de que todos têm direito a participar na vida cultural; de que todos temos responsabilidade quer individual quer coletiva pelo património cultural; de que a preservação bem como o uso sustentável têm como objetivo o desenvolvimento humano (Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade, 2008).

Segundo Martins (2009) esta convenção veio afirmar o reconhecimento de “valor” para a sociedade do património histórico e da cultura, considerando o património

cultural como um valor e recurso que tanto estimula o desenvolvimento humano como efetiva o desenvolvimento económico e social. A criação desta convenção em muito se relaciona com a necessidade de termos de atribuir um valor único ao património e à memória, tendo em conta as realidades que se querem como presente e que contribuem para um mundo melhor.

Em 2018, Ano Europeu do Património Cultural, Portugal foi um dos países que mais iniciativas dinamizou. Martins (2020, pp.31-32) destaca que um dos aspetos relevantes foi o envolvimento das escolas, nomeadamente da Rede de Bibliotecas Escolares nas celebrações do mesmo. Por outro lado, faz ainda referência ao entusiasmo das escolas no que diz respeito à escolha de monumentos, tradições, especialidades gastronómicas, algumas vezes já conhecidas pelos alunos outras ainda desconhecidas. A temática do património bem como do seu valor económico é um aspeto bastante atual e a escola deve ter a preocupação em transmitir aos alunos a necessidade de proteger e salvaguardar os monumentos e documentos, assim como o património imaterial, desde as tradições à língua.

Podemos então concluir que o património cultural é uma realidade viva, cruza-se entre a memória e a criação. Neste sentido a sua preservação exige o conhecimento da História, recorrendo ao uso de técnicas de conservação, à inteligência para ligar o passado ao presente e por fim à capacidade de inovação. Deste modo, a cultura obriga a uma reflexão que permita o enraizamento do património, da herança e da memória. Da mesma forma Ferreira (2006) reitera que a noção de tempo e identidade atuam cooperativamente para o reconhecimento de algo como património, mais do que reconstruir o passado, a preocupação é garantir o presente e projetá-lo num acontecimento com sucessão. Ou seja, o património cultural ajuda a explicar o presente e a enraizar a ideia de que o presente resulta das opções passadas e poder-nos-á orientar nas resoluções futuras. Conforme Sibony (1998, cit por Ferreira, 2006, p.80), não devemos ver o património unicamente como um lugar de identidade, de passado, mas sim como um apelo ao presente e ao futuro. É neste sentido que Martins (2009, p.14) refere que as pessoas só têm ganhos caso estejam dispostas para dar e receber, de modo a incrementar um diálogo entre a tradição e a modernidade. Considera modernidade ao que acrescentamos à herança recebida, como forma de liberdade, autonomia e criação, do

diálogo entre o que recebemos e o que criamos resulta a novidade. Deste modo salienta que o que nos é transmitido pelos nossos antepassados diz respeito ao património cultural, o que criamos corresponde a contemporaneidade, aspeto este que nos insere na história atual.

Martins (2009, p.15) reitera que é importante conhecermos e compreendermos o Património como um fator de inovação, de paz e de democracia. Mais do que proclamar princípios devemos criar pontes, realizando por exemplo, iniciativas comuns. Deste modo, a cultura deve unir os fatores unificadores e universalizantes nas diferenças. Também é importante promover a participação de todos os cidadãos na gestão e preservação do património, uma vez que, como referido anteriormente, todos temos o direito de participar na valorização do património e proteção. Deste modo, devemos preservar um monumento histórico, um lugar, uma tradição não só por representarem a vida de quem nos antecedeu, mas também por implicarem o enriquecimento da nossa vida.

2. O PATRIMÓNIO CULTURAL COMO RECURSO DIDÁTICO

Ao longo das várias reformas que o sistema educativo tem sofrido, as novas orientações metodológicas promovem a adoção de práticas estimulantes na construção das aprendizagens por parte dos alunos, propiciando desta forma o desenvolvimento da sua autonomia e consciência cívica. Se recuarmos alguns anos atrás a visão tradicional do ensino centrava-se nos conteúdos e no professor. Ao aluno era atribuído um papel meramente passivo, de recetor e ao professor um papel de destaque como emissor (Carvalho e Diogo, 1994, p.93). Isto significa que os alunos se limitavam a escutar e memorizar, tendo este tipo de ensino como principais objetivos a aprendizagem por repetição e memorização (Félix, 1998).

Nos dias que correm é apreciado um ensino pela descoberta, onde o professor passa a ter um papel de organizador de instrumentos, materiais e estratégias e o aluno “deve ter um papel essencialmente ativo: observar, experimentar, analisar, comparar, relacionar, levantar hipóteses, argumentar, procurar materiais, etc” (Carvalho e Diogo, 1994, p.102). São, aliás, esses os princípios preconizados nas novas orientações metodológicas, em particular no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e no Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho que, conjuntamente, visam uma política educativa centrada nas pessoas com vista ao sucesso educativo.

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de HGP do 2º CEB (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2018), identificam as competências que se pretendem desenvolver nesta disciplina e constituem-se como o documento curricular base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, indo ao encontro dos princípios do PASEO (Martins et al., 2017). As AE preconizam o estudo dos fenómenos históricos locais, favorecendo a capacidade de análise crítica da realidade envolvente, facilitando a construção do pensamento histórico bem como a consciencialização do lugar que ocupam no processo de evolução. Quando os alunos têm a oportunidade de conhecer, contactar e compreender o valor das fontes patrimoniais, maior será a possibilidade de lhe conferirem significância histórica, desenvolvendo assim atitudes de preservação e valorização do património. Pois só podemos preservar e defender o que conhecemos. Assim, o património constitui-se como um importante recurso de consolidação do processo de ensino e de aprendizagem, tornando-se, nas palavras de Mendes (2009), “menos livresco e mais vivo” (p.191).

Pinto (2011) faz referência a vários estudos que concluem que a realização de atividades de exploração de fontes patrimoniais e culturais de uma comunidade influenciam o desenvolvimento da noção temporal histórica nos alunos. O meio familiar, a comunidade local e os meios de comunicação devem ser um meio importante para o conhecimento histórico dos jovens, não sendo menosprezados pela comunidade educativa, dinamizando assim uma aprendizagem significativa.

Como consideram Pinto (2011) e Barca et al. (2016), o contacto direto com artefactos e edifícios do passado é uma oportunidade para aprofundar conhecimentos sobre pessoas, lugares e acontecimentos, mas deve ir para além disso. Os alunos devem construir a sua interpretação sobre essas mesmas fontes históricas, percebendo de que forma se relacionam com a sua aprendizagem no momento bem como os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Também é fulcral que os alunos formulem questões e hipóteses explicativas acerca do passado de um determinado objeto, edifício ou sítio. Para isto, o trabalho com objetos concretos em sala de aula, bem como nos museus e outros locais, não se pode confinar unicamente a uma sessão.

Também Nakou (2003, p.141) declara que o ambiente educativo dos museus pode instigar positivamente o pensamento histórico dos alunos, permitindo a evolução e o desenvolvimento do pensamento histórico face ao contexto de sala de aula. Solé (2009) reforça esta mesma ideia, afirmando que os museus e os seus serviços educativos podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

Ferreira (2013, p.37) refere que o uso do património como recurso didático viabiliza um leque de vantagens para os alunos, permitindo, por um lado, a aquisição de conhecimentos distintos daqueles que são transmitidos em contexto de sala de aula e, por outro, integrando os conteúdos apreendidos em sala de aula. A autora destaca que o contacto com o património não substitui a escola, no entanto podem trabalhar cooperativamente de modo a enriquecer o trabalho desenvolvido na mesma.

Deste modo, é possível proporcionar aos alunos ferramentas para que estes se apropriem do passado, compreendendo o sentido do termo património, entendendo o seu papel e lugar na história ao descobrirem a finalidade que este teve no passado (Ferreira, 2013, p.37). Por outro lado, o uso do património nas escolas, segundo Guy

Astoul (2003, cit por Ferreira, 2013, p.37), pode contribuir ativamente para combater as desigualdades, garantindo que cada aluno conheça melhor a riqueza do seu passado.

Como já foi referido anteriormente o uso desta ferramenta tão valiosa desempenha um papel importantíssimo nas aprendizagens concernentes à história local do meio onde a escola está inserida. Ferreira (2013, p.39) refere que ensinar e proporcionar aos alunos esse tipo de experiências de analisar diretamente as fontes históricas como parte da investigação e aprendizagem histórica pode nem sempre ser um trabalho fácil. Muitos dos professores optam por não o fazer, porventura porque não dominam a história local da região onde lecionam, estando muitas das vezes deslocados da sua região. Este fator poderá ser um obstáculo, o que nos dias de hoje, pode ser facilmente contornado através dos vários meios de pesquisa existentes, digitais ou físicos. Poderão optar por contactar diretamente com o património local, realizando visitas ou pesquisas nos arquivos e documentos à disposição. Os próprios documentos poderão transformar-se em ótimos recursos para a realização de trabalhos de grupo (Manique e Proença, 1994).

Assim, a utilização do meio local como recurso didático permite atingir alguns objetivos tanto a nível científico como a nível didático-pedagógico. Destaque-se, como Manique e Proença (1994, p.27), a questão motivacional, uma vez que os alunos poderão realizar atividades sobre temáticas que realmente lhes sejam interessantes, relacionando-se com um passado sobre qual são capazes de reconhecer diversos vestígios e que passarão a compreender melhor, permitindo que os alunos se incorporem e assimilem melhor a sociedade da qual fazem parte e onde terão, futuramente, um papel interventivo. A possibilidade de trabalho interdisciplinar² necessário para a compreensão do património nas suas várias dimensões e o contacto com as instituições locais e a compreensão acerca do seu modo de funcionamento poderão ter um impacto positivo na

² Deverá entender-se por interdisciplinaridade “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum” (Pombo et. al., 1993, p.13).

sua futura participação na sociedade. Ao proporcionarmos o contacto dos alunos com o património cultural local promovemos também o contacto com um passado que lhes será mais fácil de identificar e compreender.

3. A VISITA DE ESTUDO COMO PROMOTORA DAS APRENDIZAGENS

Num mundo em que o ensino procura ser mais do que a transmissão de saberes entre quatro paredes, procuram criar-se novas metodologias que proporcionem aos alunos aprendizagens significativas.

Almeida (1998, cit. por Vale, 2019, pp.16-17) afirma que as visitas de estudo podem contribuir para o desenvolvimento do aluno em variados aspetos constituindo “experiências educativas válidas” e facilitando a aquisição de conhecimentos, principalmente por propiciarem um clima de aprendizagem mais descontraído, aspeto que podemos ver refletido na motivação dos alunos, que passam a ficar mais dispostos a aprender. Almeida reconhece ainda que as visitas de estudo, para além de facilitadoras do processo de aprendizagem, são também promotoras do desenvolvimento sócio afetivo dos alunos.

Neste sentido, Monteiro (1995, cit. por Rebelo, 2014, p.18) afirma que as visitas de estudo para além de proporcionarem aprendizagens mais significativas, permitem ainda aos alunos criar uma ligação emocional a determinado tipo de conhecimento e que esta ligação permite que este se consolide de forma mais concreta e, por isso, dificilmente será esquecido. As visitas permitem ainda trabalhar a relação professor e alunos, muitas vezes melhorando esta relação e criando um novo clima interpessoal. Este autor conclui que, para além dos conhecimentos, deve dar-se importância às descobertas mútuas que estas atividades oferecem. É importante que estas descobertas sejam realizadas através de atividades e projetos multidisciplinares, onde exista a colaboração de diferentes docentes de várias disciplinas. É ainda importante que estas visitas articulem a escola com o meio de modo a permitir o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (Monteiro, 1995, cit. in Rebelo, 2014, p.18). A promoção de atividades interdisciplinares nas visitas permite a aquisição de saberes não compartimentados, permitindo aos alunos que compreendam que a mesma realidade pode ser trabalhada em diferentes perspetivas.

Também Nespor (2000, cit. por Oliveira, 2008, p.12) afirma que as visitas de estudo proporcionam bases no processo de ensino-aprendizagem, focando o aluno como investigador ativo na busca de informação e no manuseamento dos recursos exteriores à escola.

Outro aspeto a salientar é a parceria emergente entre a educação e o património que, segundo Solé (2014, p.7), se verifica tanto no âmbito político-cultural como nas instituições de educação. A autora refere ainda que a apropriação por parte dos cidadãos dos valores inerentes aos bens culturais possibilitará a proteção e gestão sustentável dos mesmos. A inclusão de conteúdos e propostas didáticas relacionadas com o património cultural, material e/ou imaterial nos currículos escolares dos diferentes níveis de escolaridade poderão contribuir para cativar não só os alunos como também a atenção e ação dos educadores para a implementação de atividades no âmbito da Educação patrimonial³.

O estudo do património, nomeadamente o local, poderá ser desenvolvido de distintas maneiras, por exemplo através de um trabalho de pesquisa realizado em contexto de sala de aula. Segundo Manique e Proença (1994), se for esta a metodologia adotada pelo professor deverá ter em atenção o cumprimento de algumas etapas⁴.

Por outro lado, o professor pode optar por contactar diretamente com o património, local, nacional ou estrangeiro, organizando e planificando uma visita de estudo. Se esta for a metodologia adotada, o professor deverá antecipadamente começar a prepará-la e organizá-la. Manique e Proença (1994) referenciam os procedimentos a seguir pelo professor na planificação de uma visita de estudo, exemplificando com a visita a um arquivo local. Estes autores referem-se à importância do contacto prévio com o responsável pelo local a visitar, no sentido de poder facultar informações aos seus alunos; referem ainda a necessidade de os alunos terem atividades a desenvolver ao longo da visita, pelo que o docente deve preparar os documentos de orientação às atividades; por fim, o professor deve destinar um tempo para responder às questões dos alunos e motivá-los também a colocar questões ao responsável dos locais em visita. Foi esta a orientação que seguimos na preparação e realização da visita de estudo à Universidade de Coimbra.

³ Sobre várias experiências de formação pedagógica implementadas no que toca à Educação patrimonial veja-se Solé (2014).

⁴ Não sendo este o móbil do nosso trabalho, sugerimos a consulta de Manique e Proença (1994) que apresenta em detalhe as referidas etapas.

PARTE II- ESTUDO EMPÍRICO

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO

a) Caraterização do agrupamento

O Agrupamento onde se realizou o estágio é um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) com Contrato de Autonomia. Situa-se na zona norte do concelho de Coimbra.

O Programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada atualmente em 146 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. São objetivos centrais deste programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Segundo o Projeto Educativo, o Agrupamento é constituído por vinte e dois estabelecimentos de educação desde o 1.º ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. A Escola sede do Agrupamento possui 13 escolas do 1.º CEB e 7 jardins-de-infância, localizados em quatro freguesias.

A comunidade extraescolar é constituída por uma numerosa e heterogénea população, oriunda de locais de caraterísticas industriais, comerciais e rurais. Sob o ponto de vista sociocultural a comunidade escolar caracteriza-se maioritariamente por pobreza socioeconómica, inserindo-se assim na classe média/média baixa. É de salientar o número significativo de famílias que se encontram em situação económica precária, tendo em conta o número de alunos que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE). Assim, dos 474 alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, 115 têm escalão A e 92 têm escalão B. No primeiro ciclo todos os alunos usufruem de ASE.

Por outro lado, integram esta comunidade escolar muitos alunos provenientes do estrangeiro, na sua maioria de países de língua oficial portuguesa, como Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Brasil, mas também da Ucrânia, Paquistão, França, Holanda, Síria, Índia, Reino Unido, Luxemburgo, China, Rússia, Suíça e Moldávia. Além destes, há ainda a considerar um elevado número de alunos de etnia cigana. Esta diversidade cultural e étnica nem sempre origina uma convivência pacífica. Salienta-se,

por isso, o trabalho acrescido das Psicólogas, da Técnica de Serviço Social, da Animadora Socioeducativa, dos Assistentes Operacionais, da Mediadora e dos Professores que se unem para ultrapassar ou minimizar os conflitos que vão surgindo. De referir ainda que, nos últimos anos letivos, ao contrário da realidade nacional, neste Agrupamento a população escolar tem vindo a aumentar.

O corpo docente do Agrupamento é composto por 140 Educadores/Professores. O corpo não docente compreende duas Psicólogas, uma Técnica de Serviço Social, uma Mediadora Cultural, uma Animadora Socioeducativa, sete Assistentes Técnicos e cinquenta e quatro Assistentes Operacionais. De referir ainda que o ano letivo no Agrupamento está organizado em semestres.

b) Caraterização da escola

O presente estudo foi desenvolvido na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos, sede do Agrupamento. Esta escola tem vinte e três anos, tendo anteriormente funcionado noutras instalações num local relativamente próximo, cujas instalações desapareceram entretanto.

Em termos de área o complexo escolar é composto por três edifícios principais, designados por Bloco A, Bloco B e Bloco C (compostos por dois andares), um refeitório, um pavilhão gimnodesportivo, um campo de jogos, um ginásio e um espaço exterior bastante amplo, que é também um espaço de circulação entre as zonas mencionadas. Existe também uma galeria de circulação coberta, que permite a circulação entre os três blocos.

c) Caraterização da turma

A prática pedagógica decorreu numa turma do 6º ano de escolaridade, composta por vinte e quatro alunos - dez alunos do sexo masculino e catorze alunas do sexo feminino - com idades compreendidas entre onze e doze anos. Este grupo não sofreu nenhuma alteração na sua constituição desde o ano letivo anterior (2020/2021).

Em relação aos apoios e necessidades, oito alunos beneficiam de ASE: dois de escalão A, cinco de escalão B e um de escalão C. Existem na turma cinco alunos com medidas universais ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho.

Os alunos da turma pertencem maioritariamente a uma classe média-baixa, onde nem todos os agregados familiares se encontram empregados e onde a escolarização dos encarregados de educação é reduzida ou até mesmo inexistente.

O aproveitamento da turma foi considerado suficiente no 1.º semestre, tendo em conta que a média total das notas se situa nos três vírgula sessenta e um (3,61), sendo as disciplinas de português e de matemática as que apresentam maior percentagem de insucesso. De uma maneira geral é uma turma bastante interessada, participativa e sempre disponível para aprender. No que concerne ao comportamento, é uma turma bastante calma sem que seja necessário repreender sucessivamente os alunos. Na última avaliação, o Conselho de Turma considerou o comportamento da turma bom.

Com base na observação feita ao longo do ano letivo, posso referir que, efetivamente, era uma turma onde o bom comportamento em sala de aula era uma constante, em que a maioria dos alunos eram participativos e manifestavam espírito de equipa, o que se revelou uma mais-valia na realização dos trabalhos de grupo. Era um grupo heterogéneo que, apesar dos conflitos pontuais, colaborava e cooperava, tanto com os professores como entre si. Quanto à assiduidade e pontualidade, todos os alunos cumpriam com estes requisitos.

2. A PROBLEMÁTICA: PERTINÊNCIA DO ESTUDO E OBJETIVOS

É cada vez mais importante recorrermos em sala de aula a estratégias e métodos que cativem os alunos para que estes se sintam motivados em aprender e vão à escola por gosto e não por obrigação. Consideramos ser dever dos profissionais da educação tornar o processo de ensino mais apelativo para os alunos, de modo a que estes tenham gosto em aprender e participar ativamente na sociedade da qual fazem parte. Considerando este aspeto, tivemos como principal objetivo potenciar as aprendizagens realizadas em sala de aula, estimular e aprofundar o contacto dos alunos com o meio envolvente, nomeadamente com o património cultural da cidade de Coimbra, através da visita de estudo, procurando despertar o interesse pela disciplina de HGP bem como pela arte.

O plano inicial de trabalho previa a realização de várias visitas de estudo que promoviam o contacto com o património, de modo a aprofundar vários conteúdos e perceber a evolução dos alunos relativamente às aprendizagens e ao gosto pela disciplina de HGP. Por outro lado, pretendia-se mostrar que a História é dinâmica e, muitas vezes, os propósitos ideológicos se repetem, embora com diferentes atores e que os mesmos episódios resultam em património diversificado, porque resultado de diferentes vivências. Assim, pensou-se em visitas que tinham como mote o mesmo património e épocas distintas e em visitas a diferentes locais que vivenciaram o mesmo contexto. Considerando as AE do 6º ano, começamos por delinear algumas possibilidades, no entanto as indicações de início do ano letivo relativamente à possibilidade de deslocação dos alunos, vieram a alterar-se devido à pandemia, tendo sido necessário rever o projeto inicial, uma vez que apenas conseguimos fazer uma visita de estudo e já no final do ano letivo (numa fase em que as medidas de controlo pandémico foram aliviadas). Apresenta-se no quadro abaixo os locais a visitar, bem como os conteúdos programáticos associados, inicialmente previstos:

Tabela 1*Proposta inicial de locais a visitar*

Local:	Conteúdos programáticos:				
	Subdomínio	Conhecimentos	Descritores PASEO	Descrição do local	Objetivos
Mata Nacional do Buçaco e Palácio do Buçaco	O triunfo do liberalismo	- Identificar e localizar as três invasões napoleónicas, realçando a resistência das populações, o carácter destrutivo da guerra e o impacto da participação inglesa no conflito; - Relembrar características do Manuelino, partindo do estilo neomanuelino.	- Informação e comunicação - Relacionamento interpessoal - Bem-estar, saúde e ambiente - Sensibilidade estética e artística	A Mata Nacional do Buçaco, ou Cerca do antigo Convento dos Carmelitas Descalços, é uma área protegida localizada na Serra do Buçaco, na freguesia do Luso no município da Mealhada, estando classificada como Monumento Nacional desde 2018. Ocupa 105 hectares e possui uma das melhores coleções dendrológicas da Europa, com cerca de 250 espécies de árvores e	- Elaborar uma visita de estudo guiada ao Palácio e Mata Nacional do Buçaco; - Promover a interdisciplinaridade com a disciplina de Ciências Naturais; - Promover a interdisciplinaridade com a disciplina de Educação física, realizando um trilho na

Convento de São Francisco e Rua Ferreira Borges	O triunfo do liberalismo	Identificar e localizar as três invasões napoleónicas, realçando a resistência das populações, o carácter destrutivo da guerra e o impacto da	- Linguagens e textos - Informação e comunicação	arbustos com exemplares notáveis. Este local foi onde durante a Terceira Invasão Francesa se travou a Batalha do Buçaco. O atual Palácio Hotel do Buçaco é do estilo neomanuelino, tendo sido projetado no último quartel do sec. XIX pelo arquiteto italiano Luigi Manini. Aquando das Invasões Francesas, Coimbra teve uma participação importante na guerra, mais diretamente o Convento de São Francisco. Durante este período, as tropas francesas	mata nacional do Buçaco. Realizar a visita guiada “Por um fio” que dá a conhecer o Convento desde a sua fundação até aos dias de hoje;
---	--------------------------	---	--	--	---

		participação inglesa no conflito.	- Pensamento crítico e pensamento criativo - Relacionamento interpessoal - Sensibilidade estética e artística	ocuparam o Convento, fazendo uso dele como quartel militar e hospital, deixando um rasto de destruição. Aquando da recuperação do Convento foram descobertas valas com ossadas correspondentes a cerca de 600 cadáveres e, através de outros vestígios, nomeadamente botões, fivelas e medalhas, verificou-se que deverão ter pertencido a soldados das invasões napoleónicas. Uma das principais artérias da cidade de Coimbra presta homenagem a uma das	• Realizar uma visita virtual pela rua Ferreira Borges da Cidade de Coimbra, promovendo o estudo da toponímia.
--	--	-----------------------------------	---	---	--

Universidade de Coimbra	Absolutismo Régio	• Reconhecer em D. João V um rei absoluto, ressaltando manifestações do seu poder.	- Linguagens e textos - Informação e comunicação	figuras cimeiras do Liberalismo em Portugal: José Ferreira Borges. Este foi um dos fundadores do Sinédrio, organização responsável pela revolução liberal portuguesa. A Universidade foi criada a 1 de março 1290, quando o Rei D. Dinis assinou em Leiria o documento <i>Scientiae thesaurus mirabilis</i>. Foi fixada definitivamente em Coimbra no ano de 1537. O conjunto arquitetónico original sofreu sucessivas transformações, nomeadamente no período	• Realizar uma visita guiada pela Universidade de Coimbra, visitando a Biblioteca Joanina, a Real Capela de São Miguel, o Palácio Real e o núcleo arquitetónico do Estado Novo.
	Os anos de ditadura	• Sintetizar as principais características do Estado Novo;	- Pensamento crítico e pensamento criativo		

Aldeia e Paul de Arzila	Os lugares onde vivemos	• Comparar o espaço rural com o espaço urbano, em Portugal, enunciando diferenças ao nível das atividades económicas, ocupação dos tempos livres, tipo de construções e modos de vida.	- Relacionamento interpessoal - Sensibilidade estética e artística - Informação e comunicação - Relacionamento interpessoal - Bem-estar, saúde e ambiente	do Estado Novo. O modelo de estado autoritário refletiu-se então na arquitetura deste espaço. Arzila é uma pequena freguesia do município de Coimbra com $3,45km^2$. No território desta antiga freguesia, situa-se o Paul de Arzila, famosa reserva natural, que abriga várias espécies de aves, de mamíferos, de répteis, de anfíbios e de peixes.	• Realizar um peddy-paper pela aldeia de modo a promover a compreensão das diferenças entre a cidade e o campo, nomeadamente as habitações e as ruas; • Promover a interdisciplinaridade com a disciplina de Ciências Naturais.
-------------------------	-------------------------	--	---	---	--

Tendo, então, em conta as limitações impostas pela situação pandémica e a autorização para realizar apenas uma visita no final do ano letivo, foi selecionada uma das possibilidades em função da data prevista de leção dos conteúdos.

Os conteúdos trabalhados foram o Absolutismo Régio de D. João V e as grandes obras do Estado Novo. Desta forma foi possível perceber diferentes formas de manifestação do poder de dois regimes semelhantes que vigoraram em tempos diferentes, visitando diferentes núcleos históricos da Universidade de Coimbra: a Biblioteca Joanina, a Real Capela de São Miguel, o Palácio Real e o núcleo arquitetónico do Estado Novo. Também foi relevante fazer uma ligação entre os respetivos séculos percebendo as diferenças e semelhanças entre estas duas formas de poder. Assim, foi feita a articulação entre os diferentes espaços, considerando assim esta visita vestígios de épocas temporais distintas com objetivos políticos similares.

É por demais sabido que as obras arquitetónicas monumentais foram uma das formas de manifestação do poder por parte de D. João V. O seu poder refletia-se na grandiosidade e opulência das obras arquitetónicas. Também no Estado Novo a arquitetura serviu as intenções do regime. Tostões (2019) afirma que, numa primeira instância, o Estado Novo tinha como principal objetivo demonstrar através das obras públicas uma ideia representativa de imagem de poder. Ao longo do tempo construíram obras caracterizadas pela sua monumentalidade e modernidade, onde era suposto toda a comunidade se identificar.

Além de ir ao encontro dos temas a tratar, esta visita poderá permitir ainda o contacto com o património local, facto que assume importância acrescida, pois já vimos que este fator constitui uma mais-valia na construção de memórias. O estudo do património local tem uma grande utilidade didática, pois é através do contacto direto com o património e das experiências pessoais que os alunos constroem e compreendem o património que observam.

A escolha destas temáticas poderá, igualmente, desenvolver várias áreas de competência definidas no PASEO, nomeadamente Linguagens e textos, promovendo a identificação pelos alunos de diversos produtos artísticos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos; a Informação e comunicação, estimulando a

transformação da informação em conhecimento; o Relacionamento interpessoal, promovendo a adequação dos comportamentos ao contexto da visita e a interação com tolerância, empatia e responsabilidade; a Sensibilidade estética e artística, desenvolvendo o sentido estético e mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas integradas num determinado contexto social (Cf. Martins et al. , 2017).

Devemos dotar os alunos de ferramentas para que estes reconheçam as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais, apreciem criticamente as realidades artísticas e valorizem o papel das variadas formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

Também as aprendizagens essenciais destacam a importância de conhecer as diferentes manifestações de poder, entre elas as construções monumentais: “Reconhecer em D. João V um rei absoluto, ressaltando manifestações do seu poder (fausto da Corte, cerimónias públicas e construções monumentais)” e “Sintetizar as principais características do Estado Novo” (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2018).

Também o Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Projeto MAIA⁵) salienta a importância de que os alunos participem ativamente, em atividades artísticas e culturais (Direção-Geral da Educação, 2019).

Outro dos fatores que nos levou a optar por estes conteúdos, principalmente pelo Estado Novo, foi, sem dúvida alguma, a relevância que este período tem para a nossa história. Consideramos que é um tema fraturante no desenvolvimento da nossa cultura e que não deve ser esquecido. Aquando do estudo do Estado Novo foi possível perceber

⁵ O Projeto MAIA refere-se ao projeto complexo e multidimensional, onde são discutidas questões curriculares e pedagógicas, questões teóricas e práticas de ensino, aprendizagem e avaliação. Visa contribuir para melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e consequentemente os de avaliação. Propicia ações de modo a que os alunos aprendam mais e melhor, de uma forma mais clara e profunda. Para aprofundar esta temática, veja-se <https://apoioescolas.dge.mec.pt/documento/projeto-maia-projeto-de-monitorizacao-acompanhamento-e-investigacao-em-avaliacao>

que os alunos possuem algum conhecimento sobre esta temática que lhes é transmitido pelos familiares, muitas vezes informações imbuídas de vivências pessoais que nem sempre correspondem à realidade histórica.

Assim, a decisão recaiu na visita à Universidade de Coimbra, uma vez que em simultâneo poderíamos contemplar as obras executadas no absolutismo régio de D. João V e as grandes obras do Estado Novo.

3. METODOLOGIA

No decorrer do estágio curricular realizado no âmbito da disciplina de HGP, foi possível amadurecer a ideia de desenvolver um projeto de investigação-ação⁶ que permitisse colocar em prática uma estratégia de promoção de contacto dos alunos com o património local, como também potenciar e consolidar as aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula. Tendo em consideração o grupo turma e as condicionantes impostas pela situação pandémica, conseguiu planejar-se e executar-se apenas uma visita de estudo.

Como afirma Ponte (2008), investigar é “começar com a identificação de um problema relevante - teórico ou prático - para o qual se procura, de forma metódica, uma resposta convincente” (p.155). Desta forma deu-se a formulação da pergunta de partida desta investigação: “Pode o património cultural ser promotor das aprendizagens de História e Geografia de Portugal?” Esta questão de partida foi acompanhada por outras orientadoras: de que forma podemos potenciar as aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula? De que modo podemos estimular o interesse pela disciplina de História e Geografia de Portugal? De que modo podemos potenciar o interesse pela arte? De que modo podemos promover o contacto com o património?

Neste seguimento, e com o principal objetivo de traçar o caminho desta investigação, formulamos um conjunto de objetivos específicos: verificar se o contacto com o património cultural potencia as aprendizagens na disciplina de HGP; estimular o interesse pela disciplina de HGP e pela arte e avaliar o recurso à visita de estudo como forma de promover o contacto com o património cultural.

Aquando da realização deste estudo, foram sempre acauteladas todas as medidas específicas necessárias ao cumprimento dos princípios éticos. Um dos princípios essenciais foi sempre o respeito por cada aluno, como um ser humano singular que se encontra inserido numa determinada comunidade, como está clarificado na Carta Ética publicada pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014). Outro dos princípios foi a privacidade, garantindo que os dados providenciados eram totalmente confidenciais.

⁶ Podem ler-se as principais características de uma investigação-ação em Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas Coutinho (2013).

Tendo em conta que com esta investigação se pretendia analisar e aferir de que modo o património local pode influenciar as aprendizagens realizadas em sala de aula na disciplina de HGP e ainda compreender o que podemos fazer para estimular o interesse pela disciplina de HGP, bem como pela arte, recorreremos a uma metodologia de investigação de teor misto (qualitativa e quantitativa). Segundo Coutinho (2013) pode existir uma complementaridade metodológica, deixando para trás o debate qualitativo-quantitativo que se apresenta cada vez mais importante aquando do estudo de uma realidade educativa e social.

Bogdan e Biklen (1994) consideram que

utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (p.16)

Segundo Morgado (2012), cada vez mais se tem demonstrado um interesse incessante pelo recurso de metodologias qualitativas na área da investigação educativa,

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.47), são características fundamentais da metodologia qualitativa:

- i. A fonte principal dos dados é o ambiente natural, dado que o comportamento humano é substancialmente influenciado pelo contexto em que ocorre;
- ii. É uma metodologia predominantemente descritiva fundamentada através na recolha de dados, deste modo, o investigador deve ser o mais fiel possível face a todos os registos efetuados no decorrer da investigação;
- iii. Os investigadores têm maior interesse pelo processo de recolha de dados do que pelo resultado final;
- iv. Os dados são analisados de uma forma indutiva. O investigador constrói quadros onde refere os aspetos mais pertinentes acerca da pesquisa num todo e só depois específica;

v. Os investigadores privilegiam a compreensão dos comportamentos partindo da perspetiva dos sujeitos da investigação, estando interessados no modo em que as pessoas dão sentido às suas vidas.

Na perspetiva de Carmo e Ferreira (2008, p.180) a metodologia qualitativa pode ser indutiva, holística, naturalista e humanística. Os investigadores são “sensíveis ao contexto”, são o “instrumento de recolha de dados” e “interessam-se mais pelo processo de investigação do que unicamente pelos resultados ou produtos que dela recorrem”; este tipo de investigação é descritiva e tem um plano de investigação flexível

Por outro lado, o modelo de investigação quantitativo também é muito adotado, pois através deste, podemos retirar e tratar inúmeras informações estatísticas. Para Coutinho (2013) a perspetiva quantitativa "centra-se de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação de variáveis comportamentais e/ou socio afetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no decurso do processo de investigação empírica" (p.24).

À semelhança das outras áreas de estudo, a investigação em educação, necessita de métodos de recolha de dados, no fundo, estratégias que o investigador utiliza na aquisição dos dados empíricos, de modo a ver a sua questão-problema respondida/clarificada. Os dados obtidos são posteriormente analisados e interpretados, com o principal objetivo de se transformarem em resultados e conclusões.

Face à necessidade de proceder à recolha dos dados optamos por fazê-la através de inquéritos por questionário, uma vez que era o que mais se adequava face aos objetivos pretendidos. Segundo Bell (2004) o objetivo do inquérito é obter informações que possam ser posteriormente analisadas e comparadas.

Dias (1994) define inquérito por questionário como uma técnica que, recorrendo a perguntas, aspira a suscitar vários discursos individuais, interpretá-los e mais tarde generalizá-los. Refere-se a uma técnica de observação não participante, uma vez que o investigador não necessita de estar no meio ou nos processos sociais em estudo. É constituído por um encadeamento de perguntas, podendo também englobar outros instrumentos.

Carmo e Ferreira (2008) afirmam que o inquérito por questionário é uma das tecnologias mais idóneas, desde que sejam respeitadas escrupulosamente todos os processos metodológicos. Desde a sua conceção, na seleção dos inquiridos e, por fim, na

aplicação do mesmo no terreno. Em conclusão, Dias (1994) refere que é importante afirmar que embora tenhas as suas limitações, o inquérito por questionário, continua a surgir como uma técnica imensamente útil aquando do estudo dos comportamentos da sociedade.

Aquando da construção de um inquérito por questionário é importante ter em conta a linguagem bem como a ordem pela qual surgem as perguntas. De modo a clarificar este assunto Pardal e Lopes (2011) enunciam que é necessário obedecer ao princípio da clareza, isto é, deve ser desenvolvido de uma forma precisa. Na elaboração das questões, é importante termos em conta a obtenção de respostas claras, para que futuramente, no tratamento das mesmas, não exista ambiguidade. Segundo Pardal e Lopes (2011) a redação das perguntas deve obedecer ao princípio da coerência bem como da neutralidade, não devendo induzir à resposta.

Tendo em conta o objetivo do questionário, este pode, segundo Pardal e Lopes (2011), apresentar diversos tipos de perguntas, cada uma com a sua especificidade, seja quanto às potencialidades de recolha de informação, seja quanto ao trabalho de tabulação. Estes autores alegam existirem três modalidades de perguntas: abertas, fechadas ou de escolha múltipla.

As respostas abertas permitem a total liberdade dos inquiridos. Contrariamente, as perguntas fechadas limitam a escolha face às opções apresentadas. Por fim, as respostas de escolha múltipla, permitem que os inquiridos optem por escolher uma ou mais respostas face ao conjunto que lhes é apresentado.

Considerando estes aspetos, optamos por implementar um pré-teste antes de iniciar as atividades planeadas, de modo a aferir os conhecimentos prévios que os alunos tinham acerca deste assunto. Depois de realizadas todas as atividades, foi implementado o pós-teste de modo a verificar qual a evolução nas aprendizagens dos alunos e na sua perceção em relação à disciplina de HGP. Apresenta-se de seguida o calendário das sessões dedicadas à implementação desta investigação.

Tabela 2*Calendarização das sessões dinamizadas*

Dia	Atividade	Tempo letivo
24 de maio de 2022	Implementação do pré-teste (Cf. Apêndice 1)	45 minutos
	Apresentação dos espaços a visitar como motivação (Cf. Apêndice 2)	45 minutos
27 de maio de 2022	Visita de estudo (Cf. Apêndice 6)	5h15 minutos
	Resolução do guião de acompanhamento à visita (Cf. Apêndice 3 e 4)	45 minutos
31 de maio de 2022	Implementação do pós-teste (Cf. Apêndice 5)	45 minutos

Iniciou-se esta investigação no dia 24 de maio de 2022, em sala de aula, começando por explicar brevemente à turma quais as atividades que iríamos desenvolver e com que finalidade. Depois de informados, procedeu-se então à implementação do pré-teste de modo a aferir os conhecimentos prévios dos alunos face ao tema a trabalhar. De seguida, foi feita uma pequena apresentação onde lhes foi dado a conhecer quais os objetivos da visita de estudo e algumas características do património cultural que iríamos conhecer. Ainda neste momento, foi-lhes apresentado o guião a preencher no dia da visita, bem como as recomendações e regras inerentes à mesma.

No dia da visita de estudo foi distribuída pelos alunos uma identificação onde constava o nome do aluno, a escola e um número de telefone caso fosse necessário. Esta estratégia tinha como principal objetivo assegurar que, no caso de algum aluno se perder, poderia facilmente contactar a professora responsável. De seguida saímos da escola dirigindo-nos à Universidade de Coimbra, dando assim início à visita guiada.

Finda a visita guiada e de modo a apurar os conhecimentos adquiridos, optamos por desenvolver uma ficha de verificação/ guião. Esta não foi preenchida durante a visita

pois estar-se-ia a desviar o foco dos alunos para a tarefa de resolução das questões. Esta ficha era composta por treze questões, algumas de resposta curta e outras de resposta longa. Quanto aos resultados, estes foram bastante positivos (Cf. Grelha de Correção - Apêndice 5). Findado o preenchimento do guião e o tempo de almoço regressamos à escola.

Por fim, no dia 31 de maio de 2022 apresentei à turma o pós-teste de modo a apurar se de facto houve alguma evolução nos conhecimentos dos alunos. De seguida, estabeleceu-se um diálogo, em grande grupo, de modo a perceber qual a opinião da turma sobre a visita, quais os aspetos que mais e menos gostaram.

Terminada a recolha dos dados, procedemos à sua sistematização, análise e interpretação, com o propósito de retirar conclusões que permitissem responder à questão central deste estudo.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a análise de dados corresponde ao processo de organização sistemáticas dos materiais utilizados para a recolha dos mesmos. Poderão ser transcrições, entrevistas, notas de campo entre outros materiais. Estes materiais foram utilizados com o objetivo de aumentar a sua compreensão e de permitir apresentar aos outros as conclusões com que nos deparamos.

Afonso (2014) refere que o primeiro passo posterior à recolha de dados é averiguar se as informações recolhidas correspondem aos problemas/objetivos traçados no início da investigação, de modo que se possa apurar a pertinência dos dados recolhidos.

Para apresentar os dados recolhidos nos inquéritos por questionário realizados, recorreremos a tabelas e gráficos, de modo a que a informação fosse apresentada de forma clara e objetiva. Em relação ao tratamento das respostas abertas, utilizou-se o software WebQDA e Infogram que permite analisar dados qualitativos e perceber quais as expressões mais utilizadas.

A amostra deste estudo é constituída por vinte e três alunos de uma turma de 6º ano: nove alunos do sexo masculino e quatorze alunas do sexo feminino. A maioria dos alunos encontrava-se na transição dos onze para os doze anos. Na sua generalidade os alunos inseriam-se na classe média-baixa, com encarregados de educação de escolaridade reduzida.

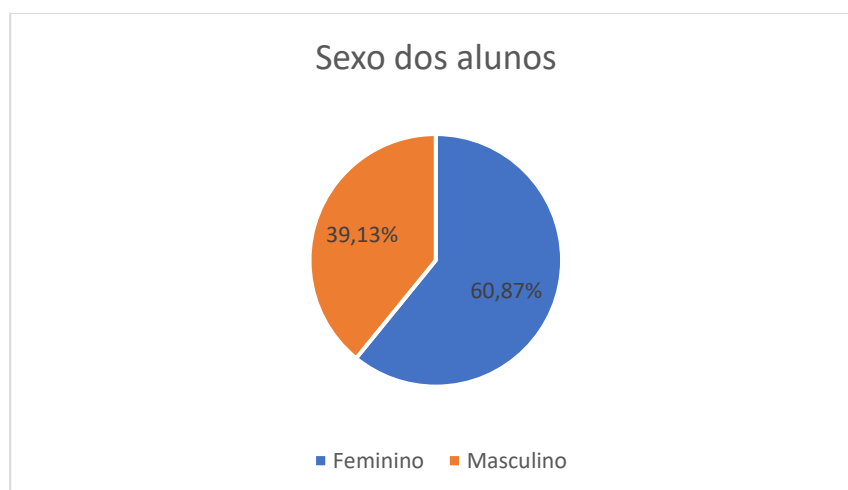
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De forma a avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do património local de Coimbra foi realizado o pré-teste no dia 24/05/2022, composto por quinze questões. É importante referir que, embora a turma fosse constituída por vinte e quatro alunos só vinte e três participaram no estudo, uma vez que um dos alunos se encontrava com covid-19.

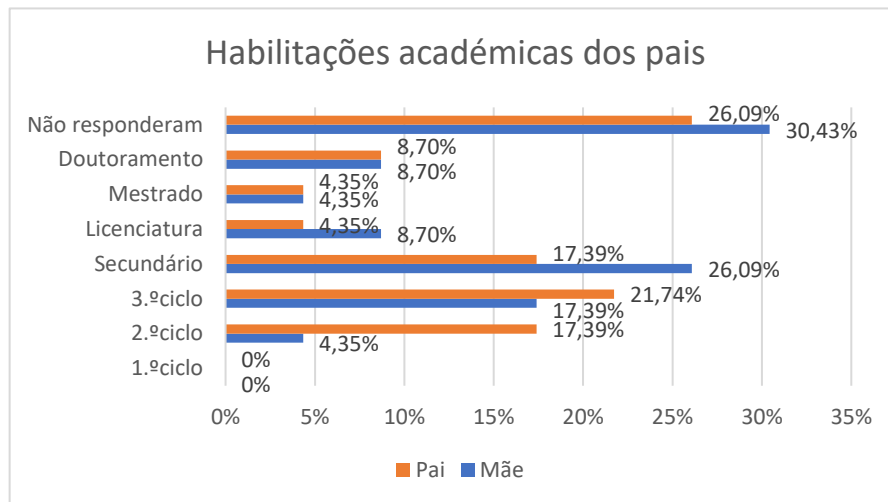
Na primeira questão do questionário, pede-se a identificação do sexo. Como podemos observar na figura 1, 60,87% (14) dos alunos pertencem ao sexo feminino e 39,13% (9) ao sexo masculino.

Figura 1

Sexo dos alunos da turma



A segunda questão permitiu-nos compreender quais as habilitações académicas dos pais, de modo a verificar se existe alguma relação entre o nível de escolarização dos mesmos e o conhecimento dos alunos acerca do património local.

Figura 2*Habilitações académicas dos pais*

Com base nas respostas explanadas na figura 2, podemos concluir que nenhum dos pais/encarregados de educação tem apenas o 1.º ciclo como habilitação académica. Destacam-se os pais com o 2º e o 3º ciclos. No que respeita a habilitações superiores, registam-se em 21,75% (5) de mães e em 17,4% (4) de pais. Refira-se ainda 26,09% (6) dos alunos não responderam em relação à habilitação académica do pai e 30,43% (7) da mãe.

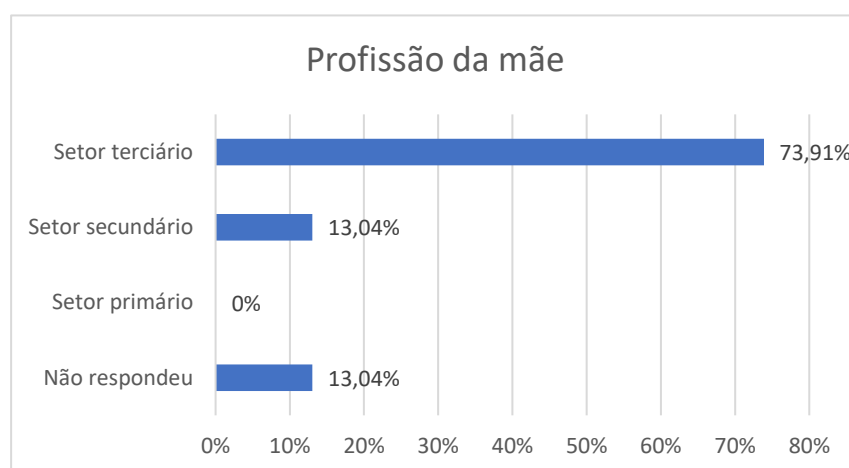
Já aquando da implementação do questionário verificamos que os alunos tiveram bastante dificuldade em responder a esta questão. Esta dificuldade não adveio da forma como se encontra redigida, mas sim pelo facto de os alunos não saberem qual a escolarização dos pais, tal como não dominarem a nomenclatura relativa aos títulos académicos, uma vez que as profissões identificadas não correspondem aos graus académicos atribuídos. Assim, optamos por apresentar as respostas dos alunos, conscientes, no entanto, de que estas não corresponderão à realidade. Este aspeto é também ele sintomático do contexto sociocultural e económico da maioria dos alunos que era relativamente baixo. A título de exemplo, um dos alunos identificou o pai como doutorado e este é na realidade auxiliar da ação médica.

Relativamente à profissão dos pais, como podemos observar na figura 3, a maioria das mães dos alunos inquiridos encontra-se empregada no setor terciário, registando-se profissões como, cozinheira, contabilista, empregada de mesa, assistente operacional,

empregada de limpeza, entre outros, perfazendo um total de 73,91% (17). Já 13,04% (3) trabalham no setor secundário, como por exemplo, engenheira alimentar e os restantes 13,04% (3) alunos não responderam a esta questão.

Figura 3

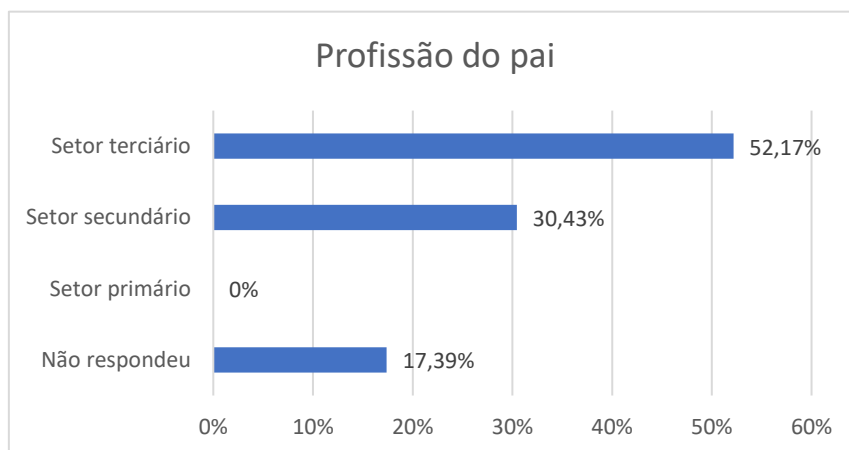
Profissão da mãe



Quanto aos pais, figura 4, nota-se uma tendência semelhante, tendo em conta que a maioria trabalha no setor terciário, mais concretamente 52,17% (12). Já 30,43% (7) trabalham no setor secundário, sendo operários fabris e registam-se ainda quatro alunos que não responderam a esta questão.

Figura 4

Profissão do pai

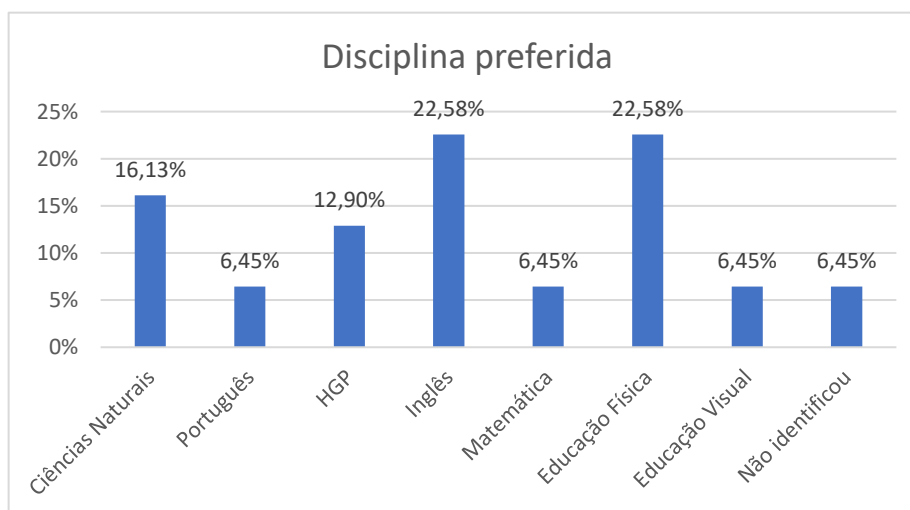


A questão cinco tinha como objetivo saber qual a disciplina preferida dos alunos. Esta questão era aberta, deste modo, alguns alunos indicaram mais do que uma disciplina.

Analisando a figura 5 conclui-se que as disciplinas prediletas dos alunos são educação física, com 22,58% (7) dos alunos, e inglês, com 22,58% (7) dos alunos. De seguida, encontra-se Ciências Naturais com 16,13% (5). Posteriormente, encontra-se HGP com 12,90% (4) dos alunos. As restantes opções foram votadas por dois alunos, representando 6,45%. Dois dos alunos indicaram que não têm uma disciplina preferida.

Figura 5

Disciplina preferida dos alunos

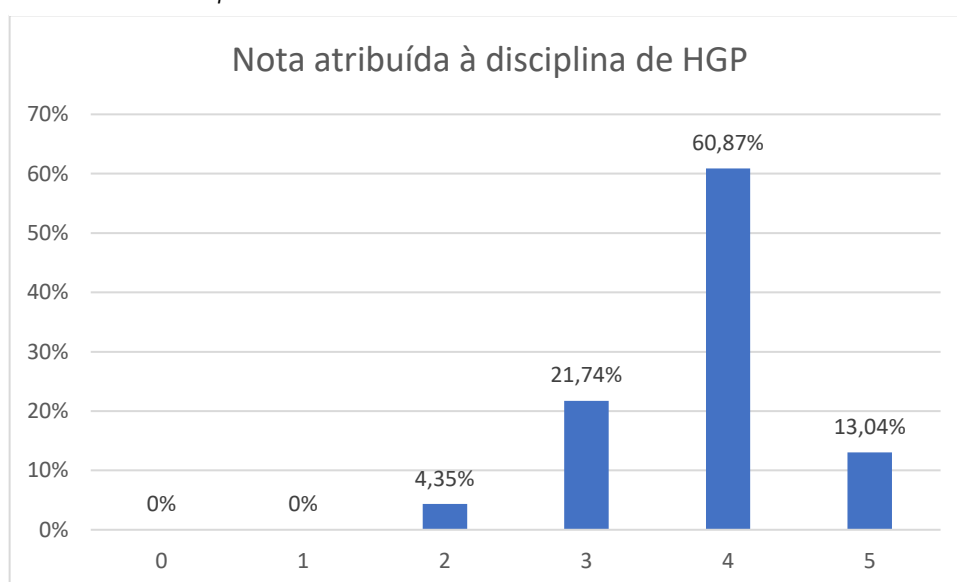


De modo a percebermos o gosto dos alunos pela disciplina de HGP, solicitamos que, numa escala de 0 a 5, indicassem qual era o nível de apreciação pela disciplina, tendo em conta que 0 correspondia a “não gosto nada” e que 5 correspondia a “gosto muito”.

Analisando as respostas dadas pelos alunos, através da figura 6, podemos afirmar que a maioria dos alunos atribuiu a nota quatro à disciplina, mais precisamente 60,87% (14). Apenas 13,04% (3) dos alunos atribuíram a nota cinco, 21,74% (5) dos alunos atribuíram nota três e 4,34% (1) a nota dois. Conclui-se então que a maioria dos alunos revela gostar da disciplina de HGP.

Figura 6

Nota atribuída à disciplina de HGP



De seguida solicitava-se aos alunos que apresentassem duas razões que justificassem a nota atribuída à disciplina. Uma vez que era uma questão aberta, recorremos ao software WebQDA para proceder à sua análise.

Analisando a nuvem de palavras, verifica-se que as palavras “gosto”, “professoras”, “matéria”, “interessante”, “história” e “passado” foram as palavras mais referidas pelos alunos. Ou seja, os alunos disseram gostar das professoras e da matéria estudada, pois têm interesse em saber mais sobre a história e o passado do seu país.

Figura 7

Razões apresentadas pelos alunos face à nota atribuída

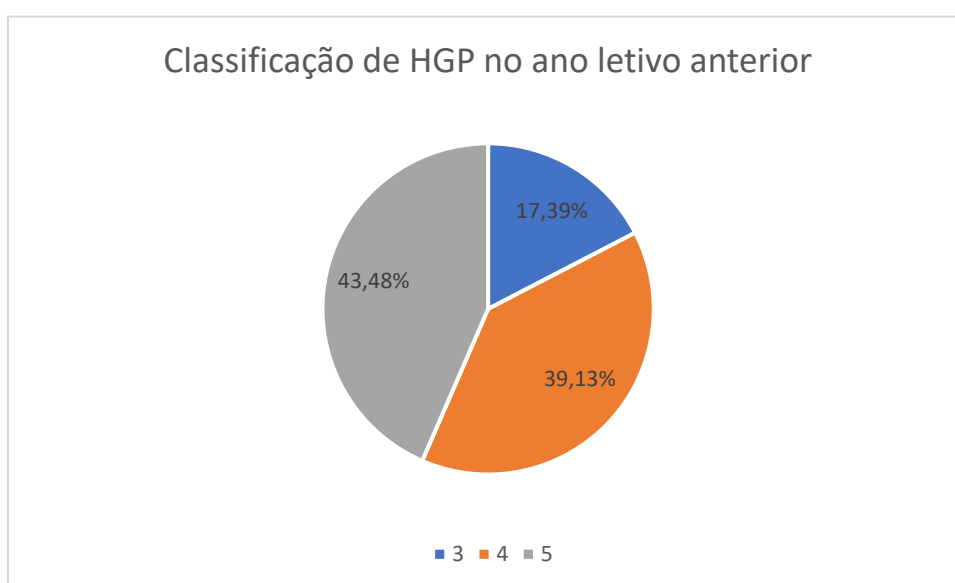


De seguida, questionaram-se os alunos acerca do nível obtido em HGP no final do ano letivo anterior bem como no final do semestre anterior.

Em relação à classificação obtida no ano anterior, 43,48% (10) dos alunos da turma obtiveram nível cinco, 39,13% (9) dos alunos da turma obtiveram nível quatro e, por fim, 17,39% (4) dos alunos, obtiveram o nível três.

Figura 8

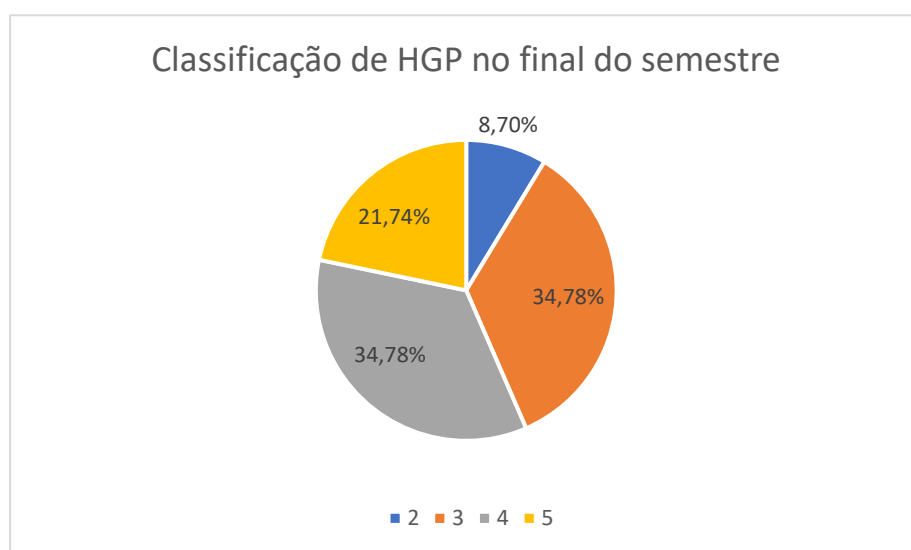
*Classificação de HGP no ano letivo anterior SEQ Figura * ARABIC 13*



Em relação à classificação obtida na disciplina de HGP no final do semestre anterior, constatamos que 21,74% (5) dos alunos obtiveram nível cinco, 34,78% (8) dos alunos obtiveram nível quatro, 34,78% (8) dos alunos nível três e 8,70% (2) obtiveram nível dois. Verificou-se, assim, uma descida no aproveitamento da turma em relação ao ano letivo anterior.

Figura 9

Classificação de HGP no final do semestre

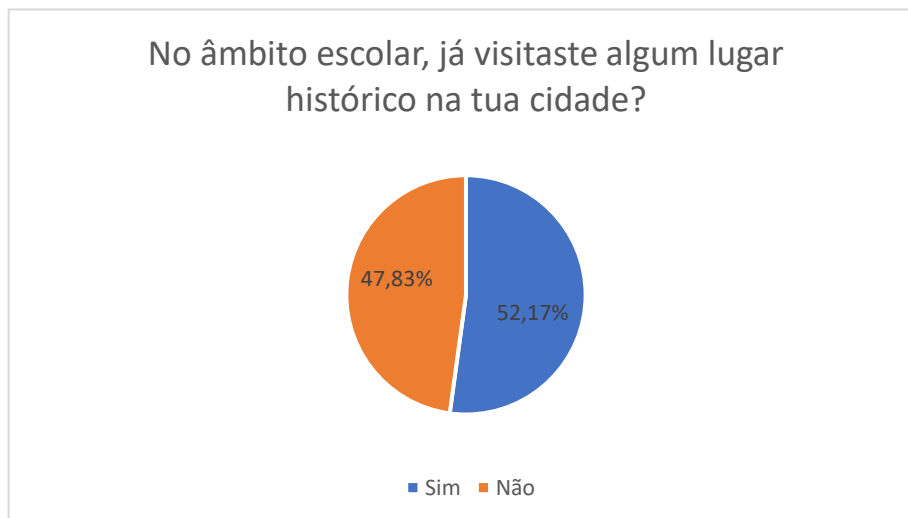


A questão seguinte – No âmbito escolar já visitaste algum lugar histórico na tua cidade? - permitiu perceber se os alunos já tinham, no âmbito escolar, visitado algum lugar histórico/monumento da cidade de Coimbra.

Analisando os resultados apresentados na figura 10, podemos concluir que 52,17% (12) dos alunos já tiveram a oportunidade de visitar com a escola algum monumento da cidade de Coimbra e que 47,83% (11) nunca o fizeram.

Figura 10

Percentagem de alunos que visitaram lugares históricos no âmbito escolar

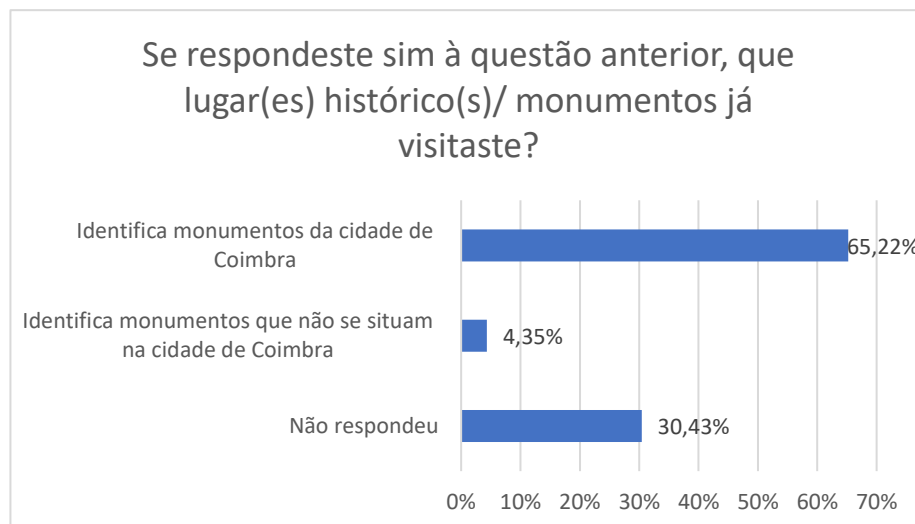


Em associação com a questão e de modo a compreender quais os monumentos/lugares históricos que os alunos já visitaram no âmbito escolar, pediu-se que os enunciassem. Uma vez que os alunos referiram mais do que um monumento, em primeiro lugar enquadrámos as suas respostas em três opções: “Não respondeu”; “Identifica monumentos que não se situam na cidade de Coimbra” e “Identifica monumentos da cidade de Coimbra”.

Analisando a figura 11, podemos observar que dos vinte e três alunos inquiridos, 30,43% (7) não responderam a esta questão e 4,35% (1) dos alunos identificou lugar(es) histórico(s)/ monumentos que não se situam na cidade de Coimbra. Por outro lado, 65,22% (15) dos alunos identificaram lugar(es) histórico(s)/monumentos da cidade de Coimbra.

Figura 11

Locais visitados pelos alunos no âmbito escolar

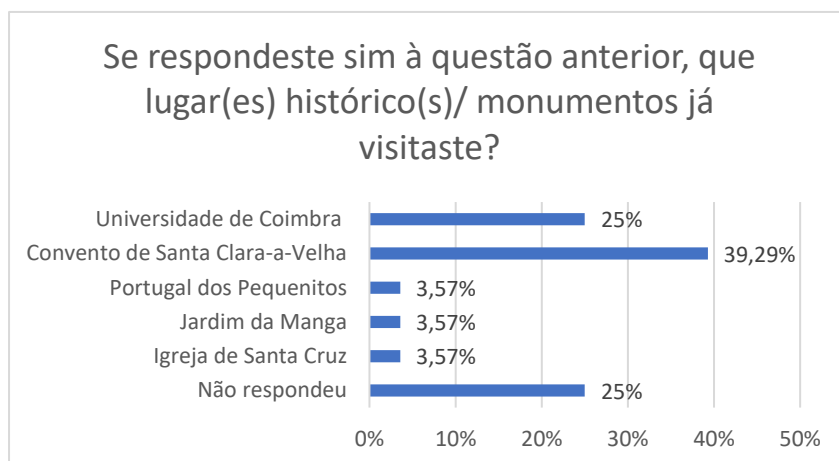


Em seguida, apresento a figura com os locais referidos pelos alunos como visitados no âmbito escolar.

Analisando a figura abaixo apresentada, podemos afirmar que o lugar histórico/monumento mais referido pelos alunos foi o Convento de Santa Clara-a-Velha, tendo sido enunciado por 39,29% (11) dos alunos. De seguida, referido por 25% (7) dos alunos, temos a Universidade de Coimbra. O Portugal dos Pequenitos, o Jardim da Manga e a Igreja de Santa Cruz foram mencionados apenas por 3,57% (1) dos alunos.

Figura 12

Identificação dos locais visitados pelos alunos no âmbito escolar

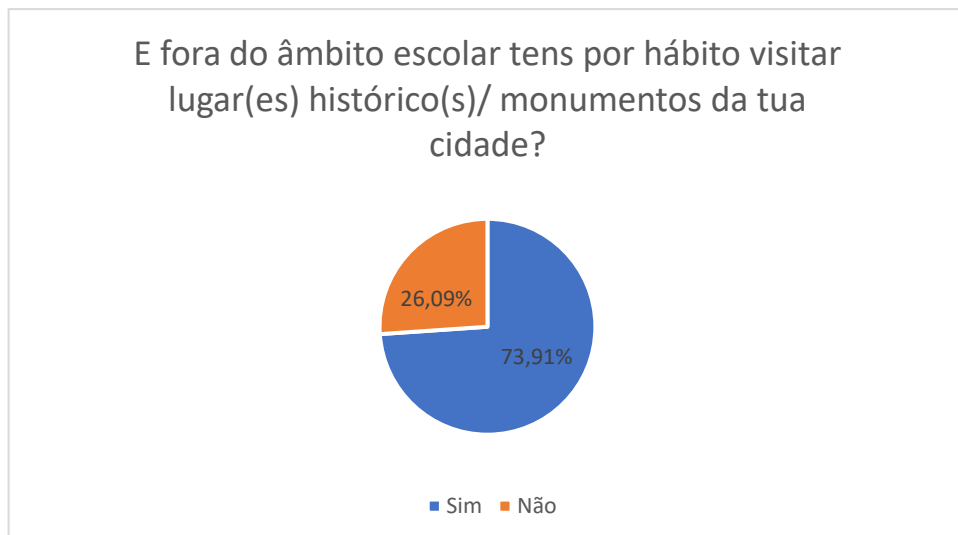


De seguida questionaram-se os alunos se tinham por hábito, fora do âmbito escolar, visitar algum(ns) lugar(es) histórico(s)/monumentos da cidade de Coimbra.

Analisando os resultados apresentados na figura 13, podemos concluir que a maioria dos alunos, costuma visitar, fora do âmbito escolar, lugares históricos/monumentos da cidade de Coimbra, perfazendo o total de 73,91% (17) dos alunos. Por outro lado, 26,09% (6) dos alunos da turma afirmam não ter por hábito visitar lugares históricos.

Figura 13

Percentagem de alunos que visitaram lugares históricos fora do âmbito escolar

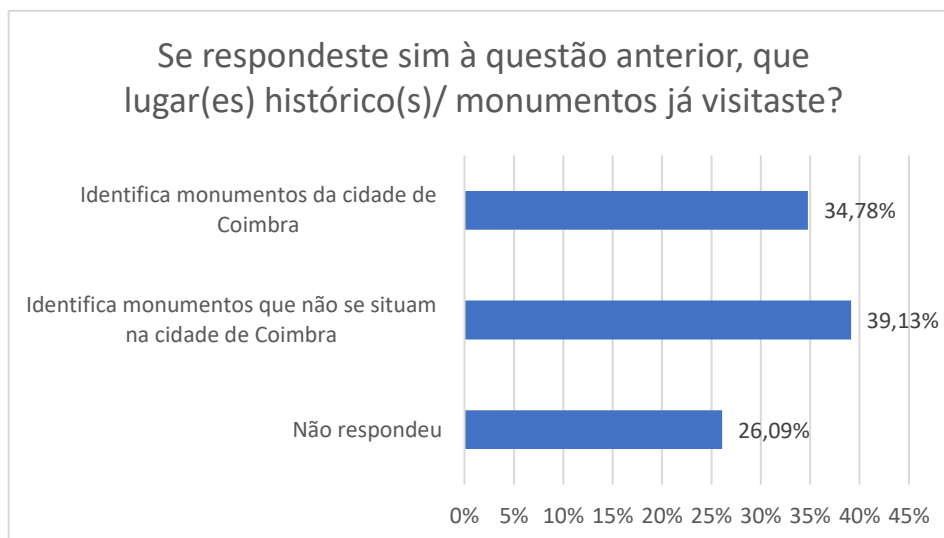


Associada à questão anterior e de modo a compreender quais os lugares históricos/monumentos os alunos já haviam visitado fora do âmbito escolar, foi-lhes solicitado que os enunciassem. Uma vez que os alunos referiram mais do que um monumento, primeiramente as suas respostas foram enquadradas em três opções: “Não respondeu”; “Identifica monumentos que não se situam na cidade de Coimbra” e “Identifica monumentos da cidade de Coimbra”.

Analisando a figura 14, podemos observar que dos vinte e três alunos inquiridos, 26,09% (6) não responderam, 39,13% (9) identificaram lugares histórico(s)/monumentos que não se localizam na cidade de Coimbra e 34,78% (8) dos alunos identificaram lugar(es) histórico(s)/ monumentos da cidade de Coimbra.

Figura 14

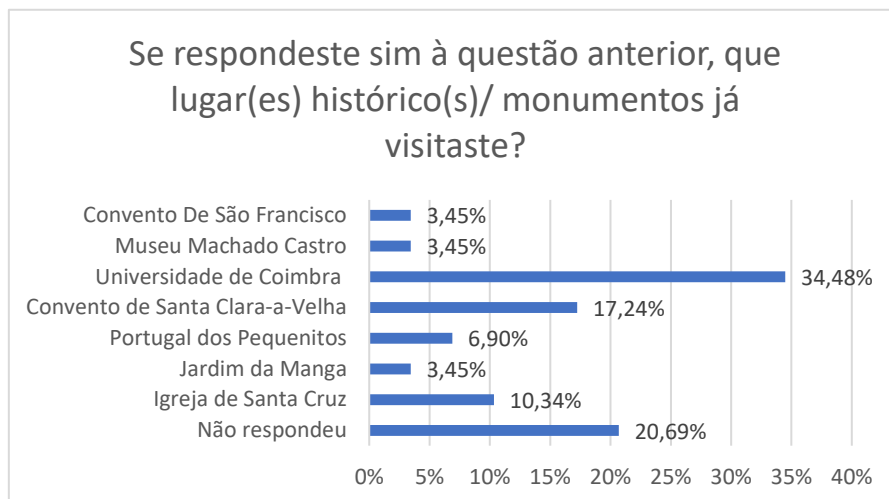
Locais visitados pelos alunos fora do âmbito escolar



De seguida, apresenta-se a figura 15 com os locais referidos pelos alunos como visitados fora do âmbito escolar. Podemos afirmar que o monumento mais referido pelos alunos foi a Universidade de Coimbra, sendo identificado por 34,48% (10) dos alunos. De seguida surge o Convento de Santa-Clara-a-Velha, referido por 17,24% (5) dos alunos, a Igreja de Santa Cruz referida por 10,34% (3) dos alunos e o Portugal dos Pequenitos, identificado por 6,90% (2) dos alunos. Por fim, enunciado apenas uma vez temos o Museu Machado Castro, o Jardim da Manga e o Convento de São Francisco. De referir ainda que 20,69% (6) dos alunos inquiridos não respondeu a esta questão.

Figura 15

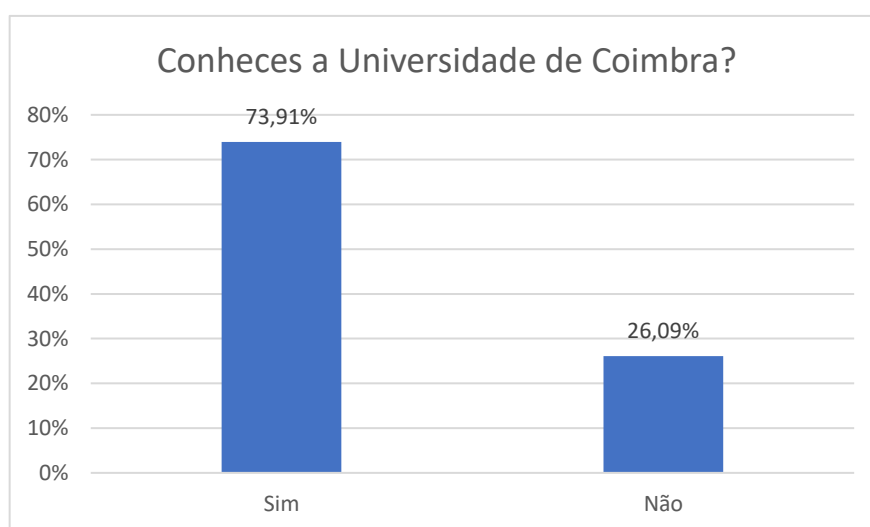
Identificação dos locais visitados pelos alunos fora do âmbito escolar



De seguida e de modo a direccionar os alunos para o património que iríamos visitar, perguntou-se se conheciam a Universidade de Coimbra. Face a esta questão apenas 26,09% (6) dos alunos inquiridos afirmaram não conhecer a Universidade. Os restantes alunos, 73,91%(17) disseram conhecer a Universidade de Coimbra. Apresento abaixo a figura correspondente.

Figura 16

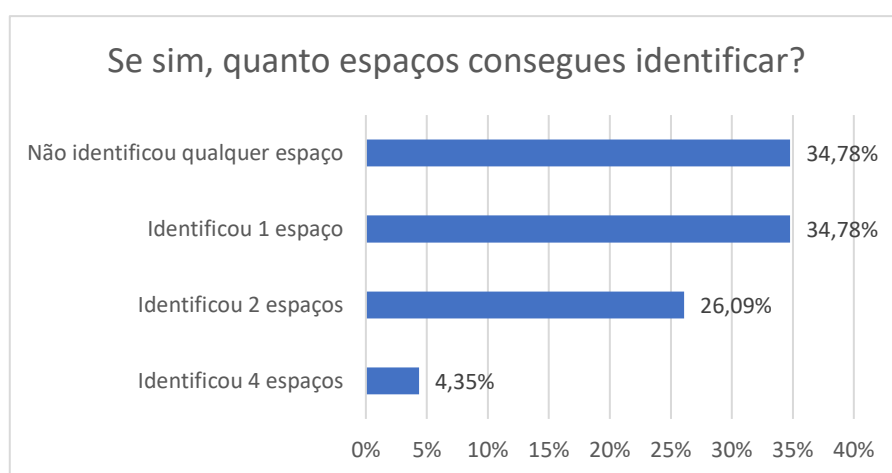
Percentagem dos alunos que conhecem a Universidade de Coimbra



Para finalizar e com o principal objetivo de compreender quais espaços da Universidade de Coimbra é que os alunos conheciam, colocou-se a seguinte questão: “Se sim, que espaços consegues identificar?”. Uma vez que alguns alunos referiram mais do que um espaço da Universidade de Coimbra, optamos por elaborar primeiramente um gráfico contabilizando quantos espaços é que os alunos conseguiram identificar. Analisando na figura 17, podemos constatar que 34,78% (8) dos alunos não identificaram qualquer espaço, 34,78% (8) identificaram apenas um espaço da Universidade, 26,09% (6) identificaram dois espaços e, por fim, 4,35% (1) identificou quatro espaços. Ou seja, os alunos, aquando da aplicação deste inquérito, não conseguiam identificar claramente diferentes espaços da Universidade de Coimbra.

Figura 17

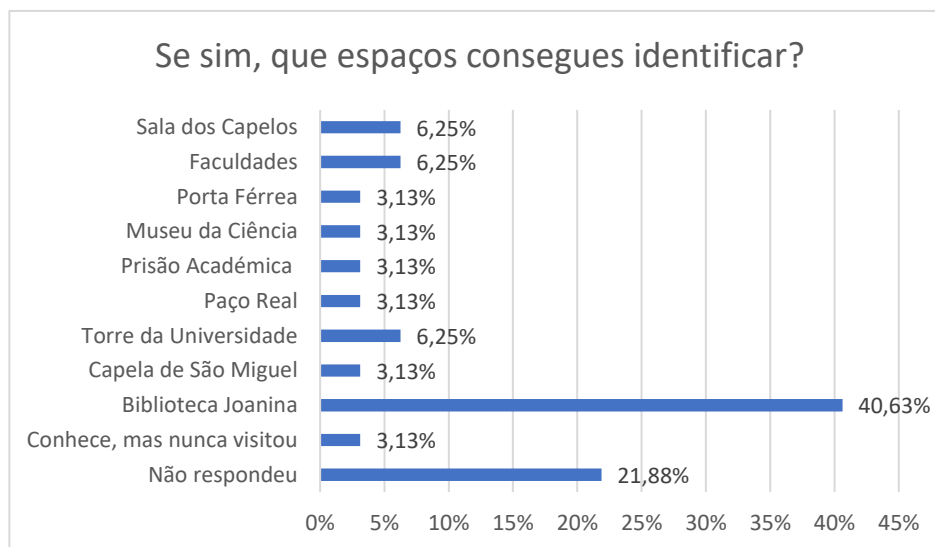
Número de espaços da Universidade identificados pelos alunos



De seguida, apresenta-se a figura 18, relativo aos espaços referidos pelos alunos. Analisando esta figura concluímos que o espaço da Universidade mais conhecido pelos alunos é a Biblioteca Joanina, identificado por 40,63% (13). De seguida, e referidos por 6,25% (2) dos alunos, temos a Torre da Universidade, a Sala dos Capelos e as Faculdades. Por fim, mencionados por 3,13% (1) dos alunos, temos a Capela de São Miguel, a Prisão Académica, o Museu da Ciência, a Porta Férrea e o Paço Real. De referir que 21,88% (7) dos alunos inquiridos não respondeu a esta questão e 3,13% (1) afirmou conhecer a Universidade, mas nunca a ter visitado.

Figura 18

Espaços da Universidade identificados pelos alunos



De forma a avaliar o conhecimento dos alunos sobre o património estudado no dia da visita de estudo e verificar se de facto houve uma evolução nos seus conhecimentos, realizamos um pós-teste no dia 31 de maio de 2022. Neste repetimos algumas das questões feitas no pré-teste de modo comparar as respostas. Por outro lado, decidimos formular novas questões de modo a verificar os conhecimentos apreendidos pelos alunos na visita de estudo.

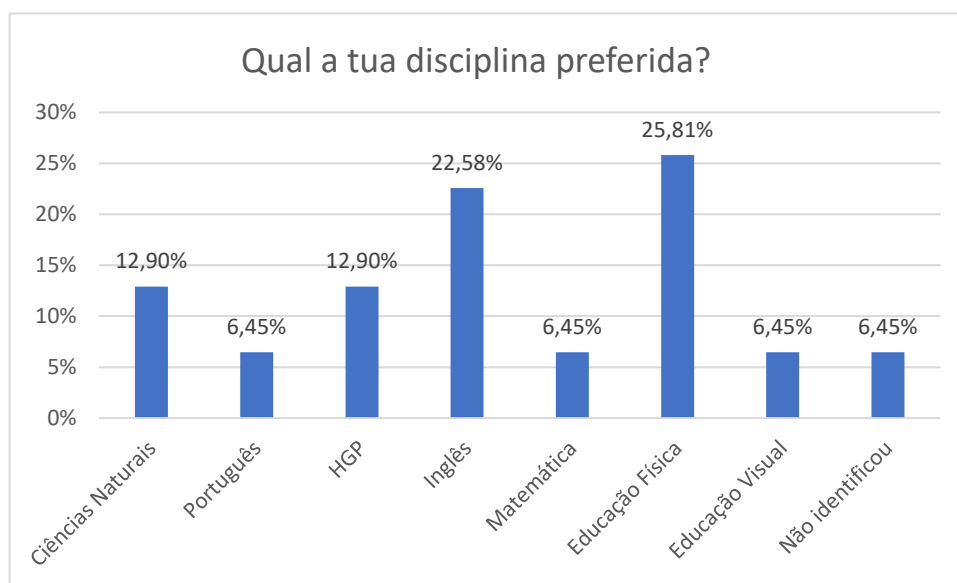
A primeira questão elaborada referia-se ao sexo dos alunos, uma vez que os alunos inquiridos foram os mesmos, os dados são iguais, pelo que não carecem de nova apresentação.

De seguida inquirimos os alunos acerca da sua disciplina preferida. A disciplina mais indicada pelos alunos como sua preferida foi a educação física. Depois apresenta-se a disciplina de inglês, seguida da de HGP. As disciplinas de Português, Matemática e Educação Visual são as últimas opções dos alunos.

Comparando com a figura do inquérito inicial e tendo em conta a disciplina de HGP não se registou qualquer alteração, tendo sido mencionada antes e depois da visita de estudo pelo mesmo número de alunos, isto é, 12,90% (4) dos alunos.

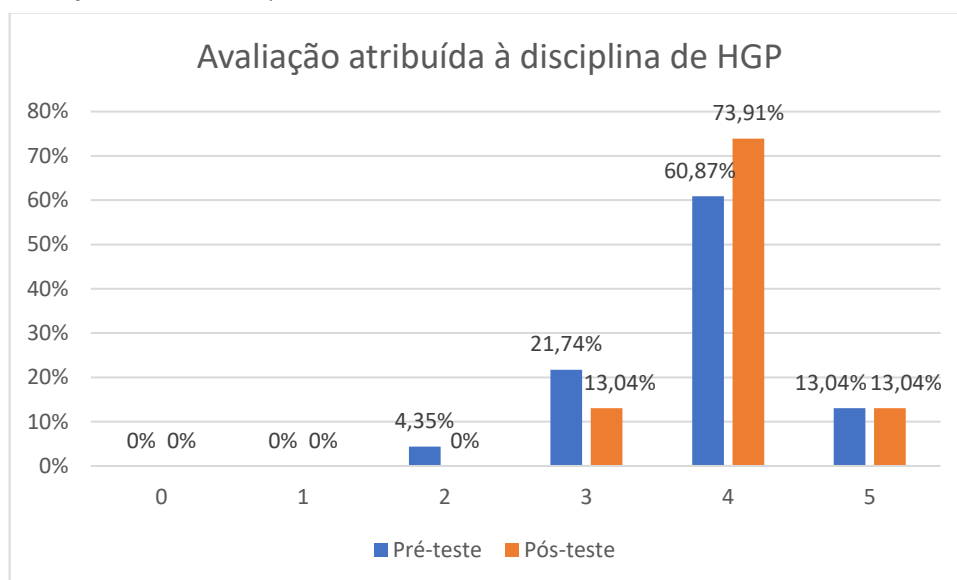
Figura 19

Disciplina preferida dos alunos



De seguida questionavam-se os alunos sobre qual a avaliação que atribuíam à disciplina de HGP. Como podemos observar na figura abaixo apresentada, 13,04% (3) dos alunos atribuíram a nota três, 73,91% (17) deram a nota quatro e 13,03% (3) atribuíram nota cinco à disciplina.

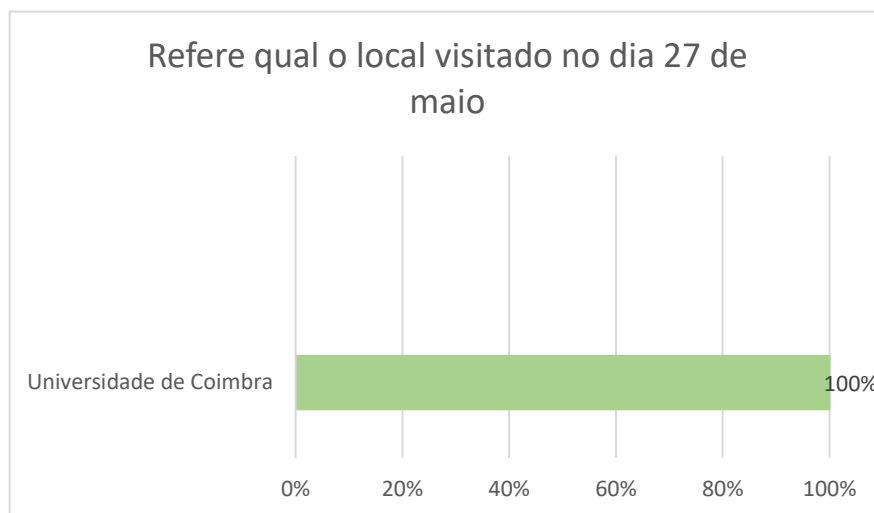
Comparando com a figura apresentada no pré-teste referente à mesma questão, podemos constatar que no pós-teste 0% dos alunos inquiridos atribuiu uma nota negativa. A classificação três foi referida por menos 8,7% dos alunos do que no pré-teste. Já a classificação quatro foi referida por mais 13,04% dos alunos. A classificação cinco foi escolhida pelo mesmo número de alunos, 13,04% (3). Podemos então concluir que houve uma melhoria na opinião dos alunos acerca da disciplina de HGP, ou seja, os alunos revelaram ter passado a gostar mais desta disciplina.

Figura 20*Avaliação atribuída à disciplina de HGP*

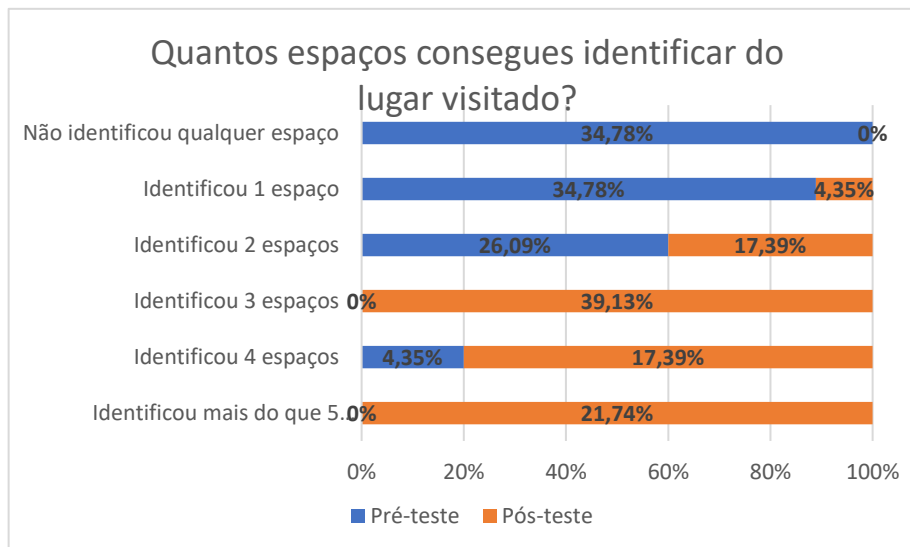
As questões que se seguem foram formuladas com o principal objetivo de atestar os conhecimentos apreendidos pelos alunos com a visita de estudo. Com este objetivo inquirimos os alunos para que identificassem o local visitado. Verificou-se que 100% dos alunos responderam acertadamente, referindo a Universidade de Coimbra.

Figura 21

Identificação do local visitado no dia da visita de estudo



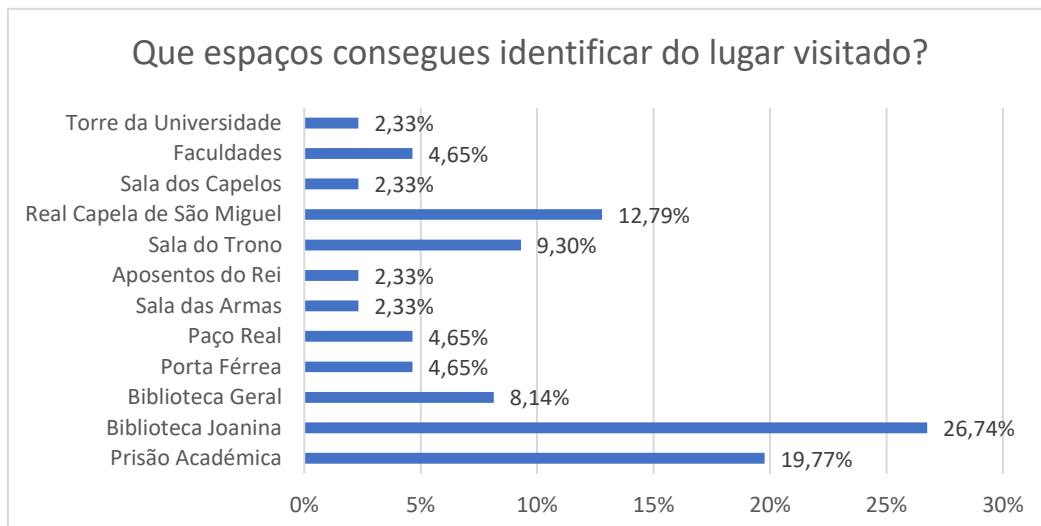
De seguida, e de modo a comparar com o pré-teste, inquirimos os alunos sobre os espaços visitados aquando da realização da visita de estudo. Uma vez que os alunos referiram mais do que um espaço, apresentamos primeiro a figura 22 com o número de locais que os alunos conseguiram identificar. Como podemos observar houve, de facto, uma evolução nas respostas dadas a esta questão. No pré-teste 35% dos alunos não fizeram nenhuma referência a qualquer espaço, o que já não se verificou no pós-teste. Houve uma diminuição significativa no número de alunos que identificaram um único espaço, passando de 34,78% (8) para 4,35% (1). A opção “Identificou 2 espaços” sofreu uma diminuição, neste caso de menos 8,7% dos alunos. No pós-teste, 39,13% (9) dos alunos identificaram três espaços o que não tinha acontecido no pré-teste. Na opção “Identificou 4 espaços” verificou-se um aumento de 13,04% dos alunos. Por fim, no pós-teste 21,74% (5) dos alunos identificaram cinco espaços, enquanto que no pré-teste 0% dos alunos o fizeram.

Figura 22*Número de espaços da Universidade identificados pelos alunos*

De seguida apresentamos a figura 23 os espaços identificados pelos alunos. Relativamente a esta questão, responderam 23 alunos, obtendo 86 respostas, uma vez que cada aluno referiu mais do que um espaço. Assim as percentagens apresentadas são relativamente à relação entre as respostas. Como podemos observar o espaço mais referido foi a Biblioteca Joanina, correspondendo a 26,74% das respostas dadas. De seguida, a Prisão Académica identificada em 19,77% das respostas dadas. A Real Capela de São Miguel foi identificada em 12,79% das respostas obtidas, a Sala do Trono em 9,30% das respostas obtidas e a Biblioteca Geral em 8,14%. As Faculdades, o Paço Real e a Porta Férrea foram identificados em 4,65% das respostas dadas. Os restantes espaços - Torre da Universidade, Sala dos Capelos, Aposentos do Rei e Sala das Armas foram identificados em apenas 2,33% do total das respostas.

Figura 23

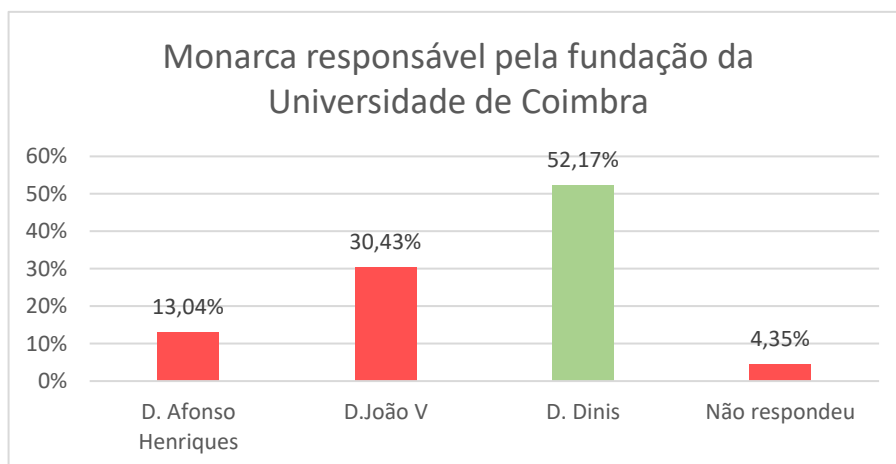
Espaços identificados pelos alunos



Seguidamente os alunos foram questionados sobre o monarca responsável pela fundação da Universidade em Portugal, sendo-lhes dadas três opções de resposta. Podem observar-se as respostas na figura 24. Ao analisarmos a figura podemos perceber que os alunos tiveram alguma dificuldade em responder corretamente a esta questão. Apenas 52,17% (12) dos alunos da turma responderam acertadamente, tendo escolhido a opção “D. Dinis”, 30,43% (7) dos alunos escolheram a opção “D. João V”, 13,04% (3) a opção “D. Afonso Henriques” e 4,35% (1) não responderam.

Figura 24

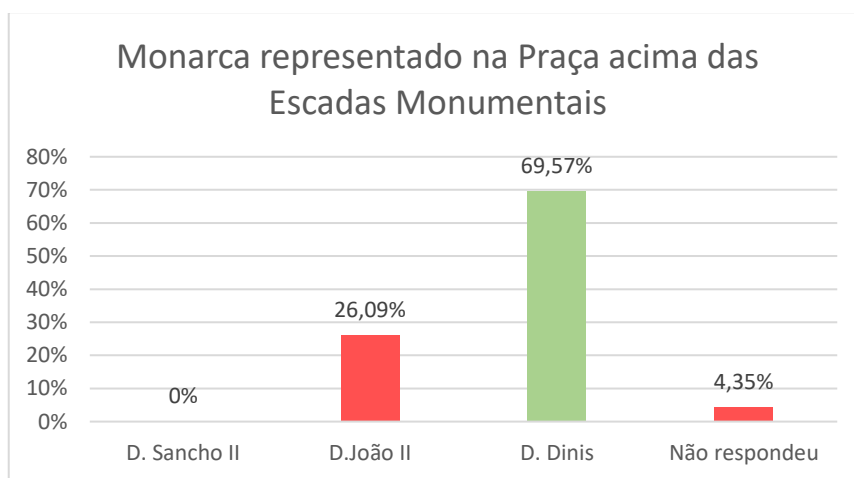
Monarca responsável pela fundação da Universidade de Coimbra



De seguida os alunos foram questionados sobre o monarca representado na Praça acima das Escadas Monumentais, tendo também três opções de resposta. Verifica-se, pela análise da figura 25, que 69,57% (16) dos alunos responderam corretamente, tendo escolhido a opção “D. Dinis”. No entanto, 26,09% (6) escolheram a opção “D. João II” e 4,35% (1) não respondeu.

Figura 25

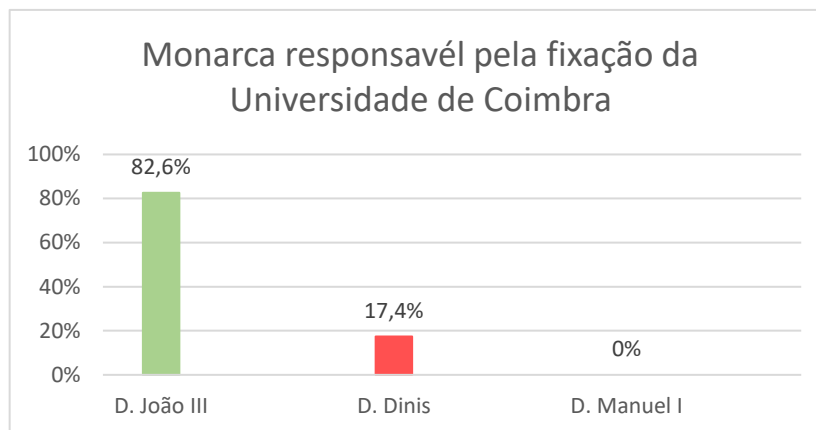
Monarca representado na Praça acima das Escadas Monumentais



Na questão seguinte os alunos foram questionados sobre o monarca responsável pela fixação da Universidade em Coimbra: 82,6% dos alunos responderam acertadamente, escolhendo a opção “D. João III”. Já os restantes 17,4%, ao fazerem a opção “D. Dinis”, revelam alguma confusão entre a fundação da Universidade e a sua fixação na cidade de Coimbra.

Figura 26

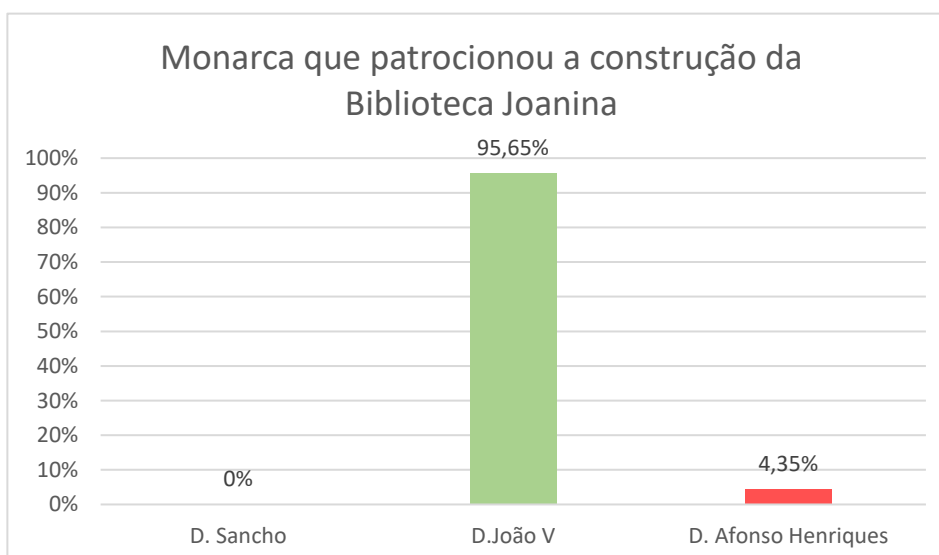
Monarca responsável pela fixação da Universidade de Coimbra



De seguida os alunos tinham de responder sobre qual foi o monarca que patrocinou a Biblioteca Joanina. Esta questão não levantou tantas dúvidas e a maioria dos alunos, 96,65% (22), responderam acertadamente, optando por “D. João V”. Apenas 4,35% dos alunos não responderam acertadamente.

Figura 27

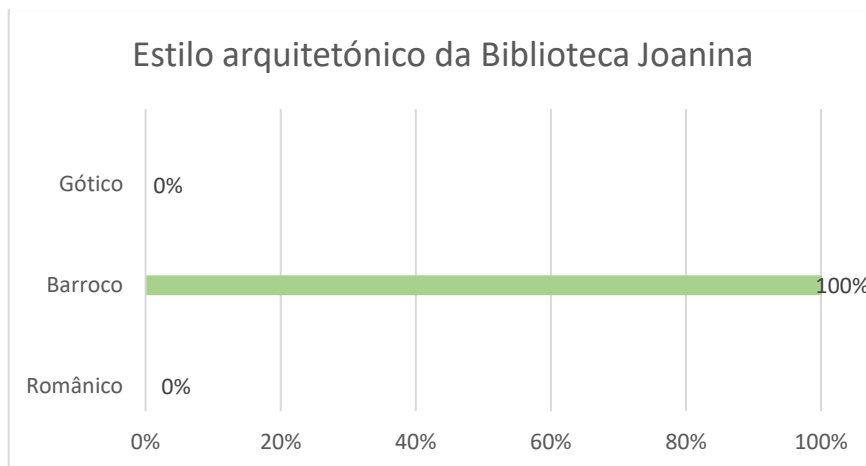
Monarca que patrocinou a construção da Biblioteca Joanina



A questão seguinte era relativa ao estilo arquitetónico da Biblioteca Joanina, tendo 100% dos alunos respondido acertadamente, como podemos verificar na figura 28.

Figura 28

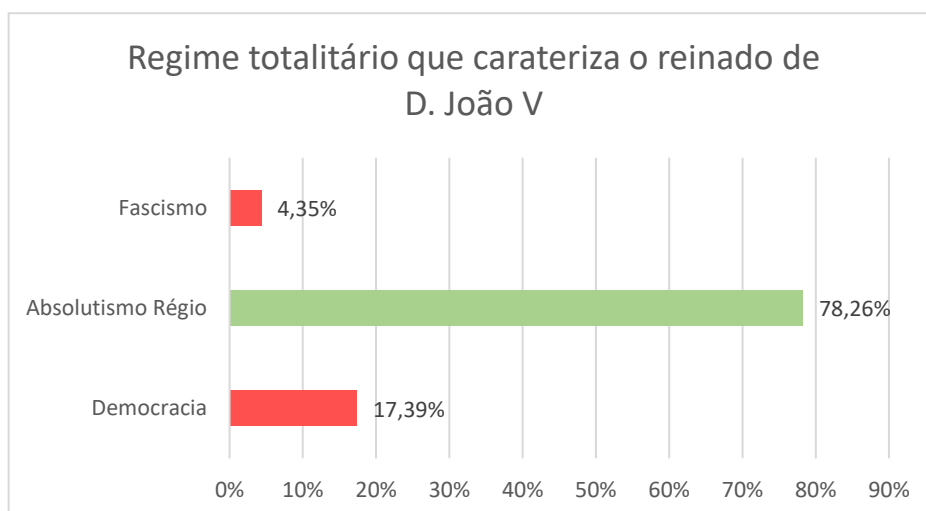
Estilo arquitetónico da Biblioteca Joanina



A questão seguinte estava relacionada com o regime totalitário associado ao reinado de D. João V. As opções de resposta eram três: “Fascismo”, “Absolutismo Régio” e “Democracia”. A maioria dos alunos inquiridos, 78,26% (18), optaram pela resposta “Absolutismo Régio”, tendo assim respondido corretamente. Já 17,39% (4) dos alunos escolheram a resposta “Democracia” e 4,35% (1) “Fascismo”.

Figura 29

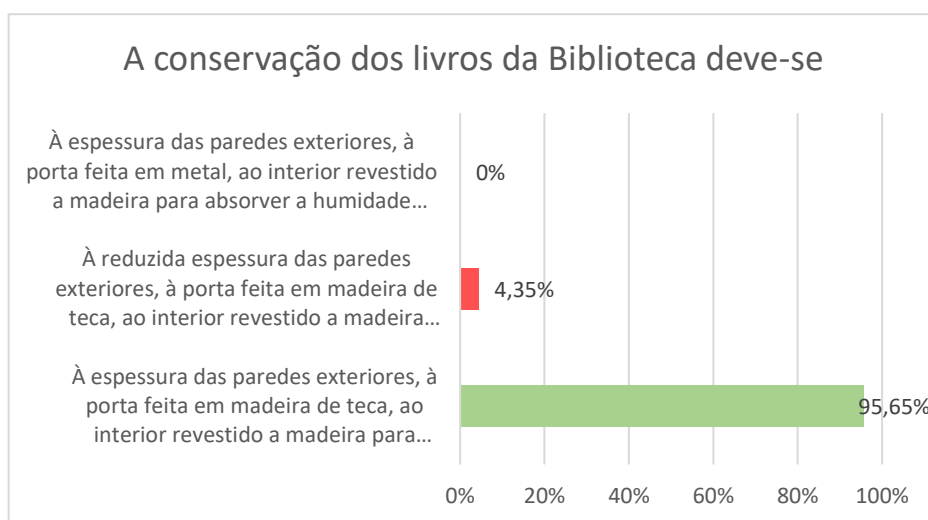
Regime totalitário associado ao reinado de D. João V



Relativamente à forma de conservação dos livros que se encontram na Biblioteca Joanina, apresentam-se as respostas dos alunos às três opções propostas. Como podemos observar na figura 29, 95,65% (22) dos alunos inquiridos responderam acertadamente à questão elaborada, optando pela opção “À espessura das paredes exteriores, à porta feita em madeira de teca, ao interior revestido a madeira para absorver a humidade excessiva e aos morcegos que comem os insetos”. Desta forma apenas 4,35% (1) dos alunos não responderam corretamente.

Figura 30

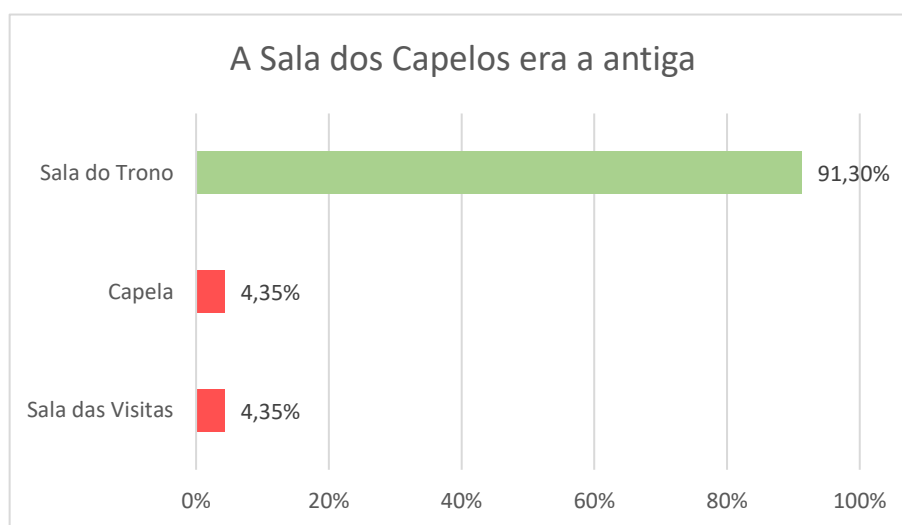
Formas de conservar os livros da Biblioteca Joanina



De seguida questionaram-se os alunos sobre a Sala dos Capelos e o seu nome primitivo. Como podemos observar na figura 31, a maioria dos alunos, 91,30% (21) acertaram esta questão respondendo “Sala do Trono”. Os restantes 8,7% (2) dividiram-se entre as opções “Sala das visitas” e “Capela”.

Figura 31

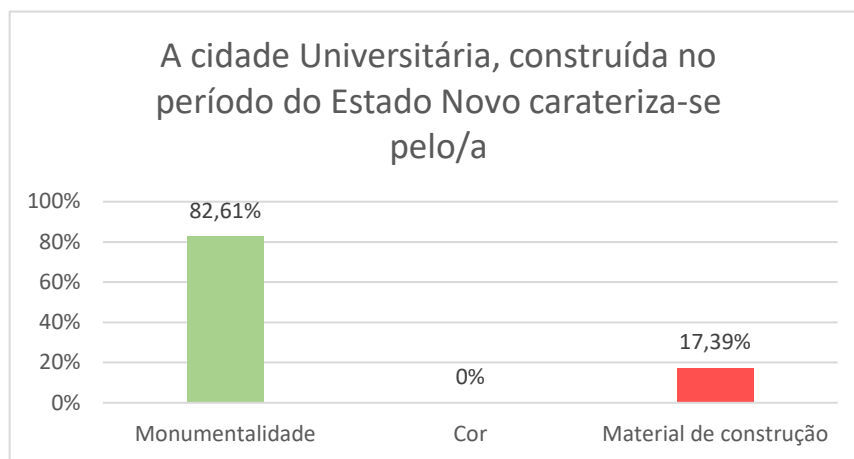
Sala dos Capelos



Posteriormente questionamos os alunos acerca da característica que marcou o período das construções do Estado Novo, nomeadamente a cidade Universitária. Face às opções dadas, como podemos verificar na figura 31, 82,61% (19) dos alunos responderam acertadamente a esta questão, optando pela resposta “Monumentalidade”. Os restantes 17,39% (4) alunos optaram pela resposta “Material de construção”.

Figura 32

Caraterísticas da Cidade Universitária

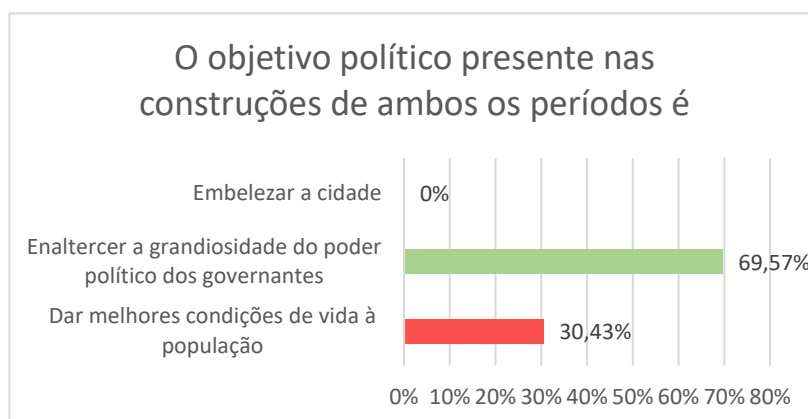


De forma a finalizar o inquérito, os alunos foram questionados acerca do objetivo político em ambos os períodos com este tipo de construções (a Biblioteca Joanina e a Universidade de Coimbra).

Face às opções dadas, conforme figura 33, 69,57% (16) dos alunos escolheram a resposta “Enaltecimento a grandiosidade do poder político dos governantes”, respondendo assim corretamente. Os restantes 30,43% (7) dos alunos optaram pela resposta “Dar melhores condições de vida à população.”

Figura 33

Objetivo político



No que concerne à análise da ficha de verificação dos conhecimentos/guião preenchida no dia da visita de estudo, tem-se por base a grelha de avaliação (Cf. Apêndice 4).

Assim, constata-se que uma das questões onde os alunos tiveram mais dificuldade foi na questão número dois relativa à localização no tempo da construção da Universidade. Este resultado revela que os alunos sentem dificuldade em localizar temporalmente os acontecimentos passados.

Outra questão que suscitou alguma dificuldade nos alunos foi a questão seis “Carateriza cada um dos três pisos da Biblioteca”: 30,4% dos alunos deixaram esta questão em branco. Por outro lado, os restantes fizeram-no de uma forma bastante acertada e completa.

A questão onze, “Refere uma característica da arquitetura da cidade universitária, construída no tempo do Estado Novo”, também foi uma das questões que causou alguma dificuldade, uma vez que 30,4% dos alunos da turma não responderam. Este aspeto suscitou alguma perplexidade, pois era expectável que os alunos, não se lembrando de outros pormenores, referissem a monumentalidade dos edifícios.

De entre as questões com maior taxa de sucesso, podemos destacar a um e a sete, nas quais 100% dos alunos tiveram a cotação máxima. Na questão um era expectável que todos respondessem acertadamente, uma vez que lhes foi solicitado que identificassem a cidade onde se localiza a Biblioteca Joanina. Já na questão sete também se esperava que os resultados fossem bastante positivos, uma vez que se questionava a forma de preservação dos livros, o que é um aspeto que suscita interesse e curiosidade nos alunos.

Observando a tabela, podemos também notar que as questões nove e dez, relativas à construção da Biblioteca Joanina, foram de fácil interpretação por parte dos alunos, uma vez que globalmente nas duas questões apenas 8,7% dos alunos não obtiveram a cotação máxima.

Em relação à questão quatro, “Faz uma breve referência à origem deste espaço”, todos os alunos responderam, mas apenas 30,4% se aproximou da resposta pretendida.

Para fechar o questionário colocou-se uma questão em que os alunos, através de um breve comentário, deveriam dar a sua opinião geral em relação à visita, apontando os aspetos de que mais gostaram, o que mais os surpreendeu e os conhecimentos que adquiriram (Cf. Figura 2). De forma geral, as respostas tiveram um enquadramento positivo, tendo em conta que vários alunos apontaram aspetos tais como a grandiosidade da Biblioteca e que essa característica os surpreendeu, a prisão académica também foi outro dos espaços que suscitou curiosidade aos alunos. Afirmam também ter aprendido e assimilado conhecimentos que até então lhes eram desconhecidos.

Figura 34

Opinião acerca da visita de estudo



De uma forma global podemos concluir que houve, efetivamente, aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, não só tendo em conta os resultados analisados provenientes dos instrumentos de recolha de dados, como também o feedback dado pelos alunos, presencialmente, na última intervenção junto dos mesmos feita através de um diálogo com o grupo turma/amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da disciplina de HGP no currículo, como é salientado por Félix (1998), permite que os alunos compreendam o mundo em que vivem recorrendo ao passado, promovendo assim a compreensão das forças geradoras das mudanças e da evolução da sociedade. Saber história leva ao conhecimento do passado e desperta a curiosidade, bem como desenvolve o espírito crítico e a capacidade de intervenção cívica. Por outro lado, conhecer a nossa identidade e as características de outras culturas desenvolve a capacidade de aceitação e tolerância em relação ao outro.

O património, como procuramos evidenciar na Parte I deste trabalho, é um recurso didático por excelência, pois é um vestígio do passado com que os alunos podem interagir no presente. Efetivamente, como refere Ferreira e Mendes (2021), na atualidade existe uma notória valorização do uso do património em contexto educativo. Dizem-nos estes autores que o património cultural “pelo estabelecimento da ligação do ser humano ao seu passado repleto de vivências e memórias, tem trazido para a escola um discurso pedagógico e didático no sentido da importância da sua preservação, tendo em vista a transmissão às futuras gerações” (p.18). No entanto, há ainda um caminho longo a fazer nas nossas escolas, pelo que a escolha desta temática para o desenvolvimento do trabalho que ora se apresenta se fez na expectativa de contribuir, ainda que de forma ténue, para este caminho.

O intento deste estudo centrou-se no tema de partida “O património cultural como promotor das aprendizagens de HGP: visitar para aprender”. Para o propósito, traçamos um conjunto de perguntas orientadoras do trabalho. Na sequência do estágio curricular que decorreu no ano letivo de 2021/2022, foi possível recolher dados relativos aos conhecimentos e noções dos alunos através dos questionários aplicados em dois momentos distintos - antes e após a intervenção pedagógica.

O estudo, dadas as limitações colocadas pela situação pandémica, acabou por incidir apenas sobre uma das propostas inicialmente pensadas. Assim, o estudo recaiu no património local de Coimbra, em particular na sua Universidade. Na realidade a exploração educativa e pedagógica deste património revelou-se repleto de potencialidades, permitindo uma aproximação dos alunos à sua cidade.

Foram mobilizadas neste trabalho diversificadas metodologias que permitiram concluir que o uso do património local como ferramenta didática potencia as aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula.

Relativamente à recolha de dados, foi necessário desenvolver três momentos, começando desde logo pela aplicação do pré-teste de modo a aferir quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Depois de aplicado o pré-teste e ainda na primeira intervenção promoveu-se um diálogo em turma para enquadramento da visita de estudo.

Num segundo momento de intervenção, realizou-se a visita de estudo. Esta contou com a presença de um guia que orientou toda a atividade. Finda a visita guiada, avaliou-se a aquisição de conhecimentos com uma ficha/guião, ao qual os alunos responderam no final da visita.

A terceira e última intervenção desta investigação ocorreu cinco dias após a realização da visita de estudo e tinha como principal objetivo não só aplicar o pós-teste de modo a verificar a evolução dos conhecimentos dos alunos, como também apurar o feedback dos mesmos sobre as atividades desenvolvidas.

Após uma profunda análise dos resultados obtidos, consideramos que estes corresponderam às expectativas. Observou-se uma evolução positiva nos conhecimentos dos alunos do pré-teste para o pós-teste, o que permitiu concluir que as estratégias implementadas, que promoveram o contacto com o património da cidade de Coimbra, foram, de facto, eficazes na aquisição dos conhecimentos definidos nas AE. Por outro lado, destaca-se também a evolução positiva no que respeita ao gosto pela disciplina de HGP. Então, tendo em conta as questões orientadoras, podemos concluir que o contacto com o património feito através da visita de estudo é uma estratégia eficaz para potenciar as aprendizagens em sala de aula, bem como o interesse pelos conteúdos de HGP. Tendo em conta o facto de a maioria dos alunos identificarem o estilo arquitetónico da Biblioteca Joanina, leva-nos a considerar que sensibilizámos os alunos para a importância e significado da arte como reflexo de um determinado contexto socioeconómico, o que poderá ser promotor do gosto pela mesma.

O feedback dos alunos foi sem dúvida alguma outro ponto que reforça a eficácia deste estudo, uma vez que todos os alunos afirmaram ter gostado de participar no conjunto das atividades desenvolvidas e, quando questionados acerca do que gostavam que fosse diferente numa próxima vez, não referiram qualquer aspeto.

De modo a concluir, consideramos que o mais importante da implementação destas estratégias foram sem dúvida alguma as ferramentas adquiridas como professora estagiária que, com certeza, irão ser bastante úteis no futuro percurso como docente. Através dos estágios realizados ao longo do percurso académico que ora finda foi possível presenciar, muitas vezes, o desinteresse dos alunos no que toca à utilização dos manuais escolares, prática por demais utilizada pelos docentes e, por outro lado, o interesse e motivação por aulas diferentes e inovadoras, como por exemplo, uma visita de estudo. Através da visita implementada foi possível potenciar as aprendizagens nas aulas de HGP.

Terminado este percurso e numa fase de reflexão sobre o trabalho realizado, salientam-se pontos fortes e fracos na dinamização desta investigação. Teria sido interessante ter podido comparar os resultados obtidos por esta turma/amostra com os conhecimentos adquiridos por outro grupo turma que não realizou a visita de estudo não tendo tido, no entanto, permissão para aceder a dados de outras turmas. Por outro lado, também teria sido importante averiguar a posição da professora cooperante relativamente a este tipo de abordagens através de uma entrevista; não tendo esta sido feita, apenas ficamos com a dimensão que resulta da mera observação que nos revelou pouca disponibilidade para este tipo de atividades. Outro aspeto a ter em conta futuramente será a promoção da interdisciplinaridade, ou seja, aproveitar uma saída da escola para trabalhar mais do que uma área curricular. Poder-se-ia também alargar este estudo à dimensão socioeconómica dos alunos, isto é, verificar de que forma esta condição determina o contacto com o património cultural: aferir a relação entre habilitações académicas e profissionais dos encarregados de educação/pais e o conhecimento/visita ao património cultural. Bem sabemos que ao questionar sobre as habilitações académicas dos pais tínhamos por intenção estabelecer esta relação, no entanto os resultados não permitiram estabelecer qualquer relação. Tal facto, pensamos, dever-se-á à reduzida amostra, pelo que se exige um estudo mais alargado para se poder chegar a conclusões válidas.

Obviamente, também o facto de termos feito apenas uma visita de estudo limitou bastante os resultados. Considerando, no entanto, a situação de pandemia que se vivia, foi o trabalho possível de realizar, o que também se revelou uma aprendizagem para o futuro, pois com certeza que outras situações irão surgir ao longo do percurso profissional para as quais será necessário encontrar soluções e readaptar o trabalho às adversidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação - um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão. https://www.fmleao.pt/flipbook/DPP19_net/DPP19_net.pdf

Barca, I., & Alves, L. A. M. (2016). *Educação Histórica: Perspetivas de investigação nacional e internacional*. Citcem.

Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. Gradiva.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação: guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta.

Carvalho, A. & Diogo, F. (1994). *Projeto Educativo*. Edições Afrontamento.

Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina.

Dias, M. I. (1994). *O Inquérito por Questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais*. Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/104265/2/193141.pdf>

Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais – História e Geografia de Portugal*. Ministério da Educação. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_historia_e_geografia_de_portugal.pdf

Direção-Geral da Educação. (2019). *Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica*. <https://apoiescolas.dge.mec.pt/documento/projeto-maia-projeto-de-monitorizacao-acompanhamento-e-investigacao-em-avaliacao>

Félix, N. (1998). *A história na educação básica*. Ministério da Educação: Departamento de Educação Básica.

Ferreira, A. P. R. (2013). *Património e cidadania: Dos vestígios arqueológicos à ação pedagógica* [Tese de Doutoramento não editada]. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/23993?mode=full>

Ferreira, M. L. M. (2006). Patrimônio: discutindo alguns conceitos. *Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História*, 10(3), 79-88. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526866005>

Ferreira, N. M. & Mendes, L. (2021). Património, competências histórico-geográficas e cidadania territorial na formação de professores da Escola Superior de Educação de Lisboa. *Sensos-e*, VIII(2), 17-30. DOI 10.34630/sensose.v8i2.3835

Manique, A. & Proença, M. (1994). *Didática da história – Património e história local*. Texto Editora.

Martins, G. d'O. (2009). *Património, herança e memória - A cultura como criação*. Gradiva.

Martins, G. d'O. (2020). *Património cultural- Realidade Viva*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Martins, G. d'O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S, Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Mendes, J. A. (2009). *Estudos do Património: Museus e Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Moreira, C. (2006). O entendimento do Património no contexto local. *Oppidum*, (1), 127-140.

Morgado, J. C. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. De Facto Editores.

Nakou, I. (2003). Exploração do pensamento histórico das crianças em ambiente de museu. In BARCA, I., (Org, *Educação Histórica e Museus*. Actas das II Jornadas Internacionais de Educação Histórica – Braga 2003 (pp.94-104). CIEd, Universidade do Minho.

- Oliveira, M. (2008). *As Visitas de Estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico-Químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos*. [Dissertação de Mestrado não editada]. Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8326>
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Areal Editores.
- Peixoto, P. (2002). *Os meios rurais e a descoberta do património* [Comunicação oral]. Conversas à volta das estrelas, Campo europeu do património, Tondela, Portugal.
- Pinto, M. H. (2011). *Educação histórica e patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente* [Tese de doutoramento não editada]. Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19745>
- Pombo, O., Guimarães H. M., & Levy T. (1993). *A Interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Texto Editora.
- Ponte, J. P. (2008). Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. *PNA*, 2(4), 153-180. <https://revistaseug.ugr.es/index.php/pna/article/view/6196/5512>
- Prata, J. M. M. P. M. (2010). *A emergência da noção do património* [Pós-Graduação não editada]. Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.
- Rebelo, B. (2014). *Visitas de Estudo: Uma estratégia de aprendizagem* [Dissertação de Mestrado não editada]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.
- Reis, P. (2009). *Kit Pedagógico. Estudo do Meio. Propostas para planeamento, exploração e avaliação de visitas a museus e centros de ciência*. Texto editora. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4704/1/KIT-Visitas-a-centros-de-ciencia-e-museus.pdf>
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica: Carta Ética*. SPCE. <https://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>
- Solé, G. (2009). *A História no 1º Ciclo do Ensino Básico: a Conceção do Tempo e a Compreensão Histórica das Crianças e os Contextos para o seu Desenvolvimento*. [Tese de doutoramento não editada]. Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

Solé, G. (Org.) (2014). *Educação patrimonial. Novos desafios pedagógicos*. Centro de Investigação em Educação (CIED), Instituto de Educação, Universidade do Minho.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/31352>

Tinoco, A. (2012). Educação patrimonial e aprendizagens curriculares - a História. *Cadernos de Sociomuseologia*, (42), 101-112.

Tostões, A., Brites, J., & Correia, L. M. (2019). *Obras públicas no Estado Novo*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Vale, F. (2019). *A Visita de Estudo na Didática da História* [Dissertação de Mestrado não editada]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Legislação consultada

Lei nº 107/2001, de 8 de setembro. Diário da República, 1ª série – nº 209.

<https://dre.pt/dre/detalhe/lei/107-2001-629790>

Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1ª série – nº 129.

<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da república, 1ª série- nº 129.

<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade, de 27 de outubro de 2005

<https://gddc.ministeriopublico.pt/instrumento/convencao-quadro-do-conselho-da-europa-relativa-ao-valor-do-patrimonio-cultural-para-0>

ANEXOS

Anexo 1- Autorização dada aos encarregados de educação para a participação dos educandos na visita de estudo



Visita de Estudo

Exmo/a. Sr/a. Encarregado/a de Educação,

Venho, por este meio, informá-lo/a e solicitar a sua autorização para a participação da/o sua/eu educanda/o na visita de estudo ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra (inclui: Paço Real; Real Capela de São Miguel e Biblioteca Joanina), no dia 27 de maio de 2022, organizada pela professora titular, _____, e pela professora estagiária, Mariana Marrazes.

Objetivos:

- Promover nos/as alunos/as o gosto pela História.
- Suscitar o interesse pela arte.
- Mostrar a grandiosidade dos edifícios construídos em diferentes épocas da História, porém com formas de poder semelhantes.

Programa: Saída da escola às 8h30 e chegada à Universidade de Coimbra prevista para as 10h00. Os/as alunos/as terão tempo para lanchar antes da visita guiada que terá início às 10h30. Almoço previsto para as 12h30 e chegada à escola às 14h30.

Refeições: Da responsabilidade dos/as encarregados/os de educação (piquenique em grande grupo no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra).

Custo: 8 euros (Bilhete de acesso ao Paço das Escolas) + transporte (SMTUC).

Partida: _____ – 8 horas e 20 min.

Chegada: _____ – 14 horas e 30 min.

Regras:

Organização: ser pontual; levar calçado confortável; não se afastar do grupo sem autorização dos/as professores/as responsáveis.

Durante a visita:

Obedecer às orientações dos/as professores/as e dos/as guias das visitas programadas.

Respeitar as regras dos locais a visitar.

Falar baixo e ter cuidado com a linguagem.

_____, ____ de _____ de 2022.

A professora responsável: _____

O Diretor: _____

✂-----

Eu, _____ Encarregado/a de Educação do/a aluno/a _____, nº ____ do ____º ano, Turma _____, declaro que autorizo a/o minha/meu educanda/o a participar na visita de estudo no dia _____ ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra e responsabilizo-me pelo seu cumprimento das regras de conduta a observar.

Coimbra, ____ de _____ de 2022.

Assinatura da/o encarregada/o de educação _____

_____, COIMBRA Tel. _____

E-Mail: _____

APÊNDICES

Apêndice 1- Pré-teste aplicado aos alunos antes de iniciar a investigação

Inquérito por questionário

O presente questionário destina-se à recolha de dados para análise meramente académica para o relatório final de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB cujo tema é *O Património como promotor das aprendizagens de História e Geografia de Portugal*. As tuas respostas são muito importantes para o sucesso deste estudo, por isso peço a tua colaboração e empenho. Muito obrigada.

Ano de escolaridade: 6.º

Género: Masculino ☐ Feminino ☐

Pré-teste 1

	Habilitações académicas dos pais						
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Mãe							
Pai							

Profissão da Mãe: _____

Profissão do pai: _____

Qual é a tua disciplina preferida? _____

E relativamente à disciplina de História e Geografia de Portugal, numa escala de 0 a 5, quanto gostas? Sendo que 0 é não gosto nada e que 5 é gosto muito.

0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

Indica duas razões que justifiquem a resposta anterior.

Qual foi a nota que obtiveste a História e Geografia de Portugal:

no final do ano letivo passado? _____

no final do semestre? _____

No âmbito escolar já visitaste algum lugar histórico/monumento da tua cidade?

Sim ☐ Não ☐

Inquérito por questionário

Se respondeste sim, que lugar(es) histórico(s)/monumentos já visitaste?

E fora do âmbito escolar tens por hábito visitar lugares históricos/monumentos da tua cidade?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeste sim, que lugar(es) histórico(s)/monumentos já visitaste?

Conheces a Universidade de Coimbra?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, que espaços consegues identificar?

Vou dar-te uma ajuda!!

A fundação da Universidade em Portugal remonta a D. Dinis, através de um diploma régio emitido a 1 de março de 1290. A fixação da Universidade em Coimbra data de 1537 com D. João III, pondo fim à itinerância entre Lisboa e Coimbra. Situado no topo da mais nobre colina da cidade do Mondego, o Paço Real da Alcáçova, foi o edifício eleito para acolher a Universidade. Este foi construído ao longo de vários séculos, tendo sido Palácio Real desde o reinado de D. Afonso Henriques até ao século XVI. A Porta Férrea, datada de 1634, estabeleceu o acesso ao Pátio das Escolas, que juntou, em 1544, todas as faculdades da Universidade de Coimbra. Também aqui se ergue a magnífica livraria da cidade, vulgarmente designada como Biblioteca Joanina, sendo um empreendimento barroco concretizado entre 1717 e 1728, sob o patrocínio de D. João V. De destacar ainda a Sala dos Capelos, antiga Sala do Trono que é atualmente palco das mais importantes cerimónias académicas.

A maior alteração na história recente da Universidade dá-se a partir de 1942, quando grande parte da zona residencial da alta de Coimbra foi demolida para dar lugar ao complexo monumental da moderna Universidade, até então alojada no antigo Paço Real, obra importante e marcante do Estado Novo.

Obrigada pela tua participação!

Apêndice 2- Apresentação dos espaços a visitar



Objetivos da visita

- Identificar os dois regimes políticos associados à criação/construção da Universidade de Coimbra;
- Mostrar a grandiosidade dos edifícios construídos em diferentes épocas da História, porém com formas de poder semelhantes.



O que vamos visitar?

A **Porta Férrea** era destinada a solenizar a entrada do recinto universitário, constituindo a primeira obra de vulto empreendida pela Escola após a aquisição do edifício, por isso idealizada como um arco triunfal. A entrada e o exterior da Porta Férrea são coroados pela figura da Sapiência – a insígnia da Universidade, que figura também no empedrado do passeio que antecede a entrada.

O que vamos visitar?

Real Capela de S. Miguel- O edifício da Capela de S. Miguel foi construído provavelmente no século XII e era usado como oratório privativo do antigo Paço Real. O seu nome deve-se ao Arcanjo São Miguel, protetor de D. Afonso Henriques.

Paço Real- O edifício atualmente designado por Palácio Real foi construído no final do séc. X, servindo como alcáçova* do governador da cidade, durante o domínio muçulmano. Em 1131 passaria a ser a primeira residência real portuguesa, habitada por D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal. Em 1537, durante o reinado de D. João III, a Universidade foi transferida definitivamente de Lisboa para Coimbra, tendo sido instalada neste edifício em 1544.

*Fortaleza com residência soberana no interior.

O que vamos visitar?

A **Biblioteca Joanina** é o expoente máximo do Barroco português e considerada uma das mais ricas bibliotecas europeias. Conhecida como Biblioteca Joanina em honra e memória do Rei D. João V. A sua construção ficou concluída em 1728. Esteve em funcionamento, como Biblioteca da Universidade, desde 1777 até à primeira metade do séc. XX.

O reinado de D. João V foi um tempo de riqueza, grandeza e afirmação do Barroco em Portugal. Este monarca proporcionou um grande impulso à arte e à cultura devido sobretudo à grande riqueza proveniente do Brasil, uma vez que esta foi aplicada em grandes e luxuosas construções e permitiu o desenvolvimento de algumas instituições culturais.

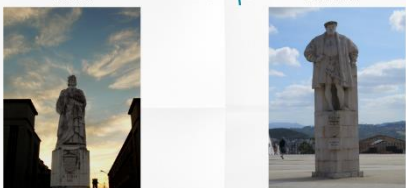
Caraterísticas

A arte barroca surgiu em Portugal no século XVII, tendo como principais caraterísticas:

- A utilização de materiais e técnicas próprias, como a talha dourada, o azulejo, o mármore e a pintura;
- O uso de elementos naturalistas, como flores e figuras humanas;
- O gosto pelo movimento, conseguindo através de linhas curvas e contracurvas;
- Decoração exagerada, rica e apelativa.

A **Torre da Universidade** é um monumento considerado o ex-libris da cidade. Datada de 1728, esta torre com 34 metros de altura está ricamente decorada e é composta por vários corpos sobrepostos, encontrando-se, no penúltimo andar, largas janelas que permitem ver os pesados sinos. No andar superior encontra-se o relógio e um pálio miradouro no topo. O relógio desempenhava um papel fulcral no quotidiano universitário. Por ele se pautava todo o funcionamento da instituição.

D. Dinís *Sabias que...* D. João III



Um é o fundador da Universidade e o outro instalou-a definitivamente em Coimbra.

Regras e comportamento

- ~ Receber todas as informações e orientações necessárias ao desenvolvimento da visita de estudo;
- ~ Zelar pelo bom nome da escola, comportando-se de forma adequada;
- ~ Cumprir as indicações dadas pelos professores;
- ~ Cumprir as indicações dadas pelos responsáveis dos locais visitados e pelos responsáveis dos transportes utilizados;
- ~ Efetuar o(s) trabalho(s) de avaliação solicitado(s) pelos professores.

Apêndice 3- Ficha de verificação de conhecimentos preenchida pelos alunos no dia da visita



A arte ao serviço do poder



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Nome: _____ 6.ºB

Começemos pela Biblioteca Joanina...



1. Diz em que cidade se localiza a Biblioteca Joanina _____
2. Localiza no tempo a sua construção. _____
3. Identifica o seu patrono. _____
4. Faz uma breve referência sobre a origem deste espaço.

5. Identifica a personagem no retrato central da Biblioteca. _____
6. Caracteriza cada um dos três pisos da Biblioteca.

7. Indica as formas de preservação dos seus livros.

8. Refere as principais obras de relevo da Biblioteca.

9. Explica como conseguiu D. João V construir uma obra desta grandeza.

10. Identifica o estilo artístico deste edifício. _____

Agora passemos à Cidade Universitária...

Os regimes totalitários usaram desde sempre a arte para manifestar o seu poder e mostrar a superioridade do Estado através da construção de edifícios públicos grandiosos, com uma estética da monumentalidade.

11. Refere uma característica da arquitetura da cidade universitária, construída no tempo do Estado Novo.

12. Identifica o objetivo político presente nas construções da Biblioteca Joanina e da Cidade Universitária.

13. Faz um breve comentário a esta visita, dizendo o que mais gostaste, o que te surpreendeu e o que aprendeste.

Apêndice 4- Grelha de avaliação da ficha de verificação de conhecimentos preenchida no dia da visita de estudo

Questões	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.		Total
Cotação total	5	5	5	5	5	10	10	5	10	10	10	15	5		100

Alunos															
1	5	0	0	0	0	10	10	5	10	10	10	0	5		65
2	5	5	0	0	0	10	10	5	10	10	10	0	5		70
3	5	5	0	0	5	10	10	5	10	10	5	0	5		70
4	5	5	0	0	5	10	10	5	10	10	5	0	5		70
5	5	0	5	0	5	10	10	5	10	10	10	15	5		90
6	5	5	5	0	5	10	10	5	10	10	10	0	5		80
7	5	5	5	3	5	10	10	5	10	10	0	15	5		88
8	5	5	0	0	5	10	10	5	10	10	0	15	5		80
9	5	5	5	0	5	10	10	5	10	10	10	15	5		95
10	5	0	0	3	5	10	10	0	10	10	0	15	5		73
11	5	0	5	5	5	10	10	0	10	0	0	0	5		55
12	5	0	0	0	5	10	10	5	10	10	0	0	5		60
13	5	0	0	3	5	3	10	0	5	10	0	15	5		61
14	5	5	5	0	5	0	10	5	10	10	10	15	5		85
15	5	5	5	0	5	3	10	5	10	10	10	15	5		88
16	5	0	5	3	5	10	10	5	10	10	0	15	5		83
17	5	5	5	0	5	0	10	5	10	10	10	15	5		85
18	5	0	5	3	5	10	10	5	10	10	10	15	5		93
19	5	5	5	0	5	0	10	5	10	10	10	15	5		85
20	5	0	5	3	5	0	10	5	10	10	10	15	5		83
21	5	0	5	0	5	0	10	5	10	10	10	15	5		80
22	5	0	5	0	5	0	10	5	10	10	10	15	5		80
23	5	0	5	0	5	0	10	5	10	10	10	15	5		80

Apêndice 5- Pós-teste

Inquérito por questionário

O presente questionário destina-se à recolha de dados para análise meramente académica para o relatório final de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB cujo tema é *O Património como promotor das aprendizagens de História e Geografia de Portugal*. As tuas respostas são muito importantes para o sucesso deste estudo, por isso peço a tua colaboração e empenho. Muito obrigada.

Ano de escolaridade: 6.º Género: Masculino ☐ Feminino ☐ Pós-teste 1

Qual é a tua disciplina preferida? _____

E relativamente à disciplina de História e Geografia de Portugal numa escala de 0 a 5 quanto gostas? Sendo que 0 é não gosto nada e que 5 é gosto muito.

0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

Fizeste uma visita de estudo no dia 27 de maio. Tendo por base essa visita, responde às seguintes questões.

1. Refere qual o local visitado: _____

2. Consegues identificar alguns espaços desse local?

3. Faz as associações que achares corretas:

3.1

Monarca responsável pela
fundação da Universidade em
Portugal

- D. Afonso Henriques
- D. Dinis
- D. João V

3.2

Monarca representado na Praça
acima das Escadas Monumentais

- D. João II
- D. Dinis
- D. Sancho II

Inquérito por questionário

<u>3.3</u>	Monarca responsável pela fixação da Universidade em Coimbra	• D. João III • D. Dinis • D. Manuel I
<u>3.4</u>	Monarca que patrocinou a construção da Biblioteca Joanina	• D. Afonso Henriques • D. Sancho • D. João V
<u>3.5</u>	Estilo arquitetónico da Biblioteca Joanina	• Românico • Barroco • Gótico
<u>3.6</u>	Regime político que caracteriza o reinado de D. João V	• Fascismo • Democracia • Absolutismo Régio
<u>3.7</u>	A conservação dos livros da Biblioteca Joanina deve-se	• à espessura das paredes exteriores, à porta feita em madeira de teca, ao interior revestido a madeira para absorver a humidade excessiva e aos morcegos que comem os insetos • à reduzida espessura das paredes exteriores, à porta feita em madeira de teca, ao interior revestido a madeira para absorver a humidade excessiva e aos morcegos que comem os insetos • à espessura das paredes exteriores, à porta feita em metal, ao interior revestido a madeira para absorver a humidade excessiva e aos morcegos que comem os insetos
<u>3.8</u>	A sala dos capelos era a antiga	• Capela • Sala do Trono • Sala das Visitas

Inquérito por questionário

3.9

A cidade universitária, construída
no período do Estado Novo,
carateriza-se pelo/a

- monumentalidade
- material de construção
- cor

3.10

O objetivo político presente nas
construções de ambos os períodos é

- enaltecer a grandiosidade
do poder político dos
governantes
- dar melhores condições de
vida à população
- embelezar a cidade

Apêndice 6- Registos da visita de estudo (feitos pela autora)

